



**INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS CABEDELO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

FERNANDO SILVA DE LIMA

**PARA ALÉM DO MUNDO DA LUA: O RELATO AUTOBIOGRÁFICO DA
TRAJETÓRIA DE UM ESTUDANTE COM TDAH NO CURSO DE LICENCIATURA
EM BIOLOGIA DO IFPB, CAMPUS CABEDELO**

CABEDELO-PB

2023



**INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS CABEDELO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

FERNANDO SILVA DE LIMA

**PARA ALÉM DO MUNDO DA LUA: O RELATO AUTOBIOGRÁFICO DA
TRAJETÓRIA DE UM ESTUDANTE COM TDAH NO CURSO DE LICENCIATURA
EM BIOLOGIA DO IFPB, CAMPUS CABEDELO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - Campus Cabedelo, como requisito para conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

**Orientadora: Profa. Dra. Lucyana
Sobral de Souza**

CABEDELO-PB

2023

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

L732p Lima, Fernando Silva de.
Para Além do Mundo da Lua: o relato autobiográfico da trajetória de um estudante com TDAH no curso de Licenciatura em Biologia do IFPB, campus Cabedelo / Fernando Silva de Lima – Cabedelo, 2023.
93 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.
Orientadora: Profa. Dra. Lucyana Sobral de Souza.

1. TDAH. 2. Ciências Biol . 3. Relato autobiográfico. I. Título.

CDU 376:573

FERNANDO SILVA DE LIMA

**PARA ALÉM DO MUNDO DA LUA: O RELATO AUTOBIOGRÁFICO DA
TRAJETÓRIA DE UM ESTUDANTE COM TDAH NO CURSO DE LICENCIATURA
EM BIOLOGIA DO IFPB, CAMPUS CABEDELO**

APROVADA EM: 19/12/2023

Cabedelo, 19 de Dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
LUCYANA SOBRAL DE SOUZA
Data: 03/04/2024 18:46:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a.: Dra. Lucyana Sobral de Souza
Orientadora – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB



Documento assinado digitalmente
FLAVIA MARCIA DE SOUSA
Data: 03/04/2024 11:07:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a.: Me. Flávia Márcia de Sousa
Membro interno – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB



Documento assinado digitalmente
VERONICA PEREIRA BATISTA
Data: 03/04/2024 10:33:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a.: Me. Verônica Pereira Batista
Membro interno – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Dedico este trabalho a todos os estudantes com ou sem TDAH que, de alguma forma, se sentem excluídos dos espaços educacionais. Saibam que não tem nada de errado com vocês e espero que, assim como eu, vocês encontrem boas pessoas que possam ajudá-los em suas jornadas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sei que sempre existiu uma força maior que não me deixou desistir, mesmo nos momentos mais difíceis!

Agradeço a Nossa Senhora Aparecida, pois muitas vezes foi a ela a quem eu recorri durante toda a minha jornada, principalmente ao fim desse percurso!

Agradeço aos meus pais Maria Auxiliadora e Marcondes Antônio, por todo o suporte, paciência e por sempre acreditarem no meu potencial, mesmo nos momentos que eu achei que não conseguiria!

Agradeço a Artur e a Dreyci pelos bons momentos que tive com os dois, por toda a parceria ao longo do curso, por todas as conversas, pelas reflexões sobre o curso e sobre a vida. Levo vocês dois dentro do meu coração, me inspiro muito em vocês e sei que o professor que eu me tornei hoje tem um pouco de cada um dos dois!

Quero agradecer a Daniela, por todos os bons momentos, por cada conversa que tivemos, pois, conversar era nossa terapia, essas conversas transcendem os simples assuntos relacionados às aulas. Admiro sua jornada e ver o quanto você evoluiu e saber que você também viu evolução em mim!

Agradeço a Raphael, por todo seu amor, compreensão e paciência, porque eu sei que muitas vezes sou como um furacão que passa e não deixa nada de pé. Te agradeço pelos conselhos, pela preocupação comigo, por me mostrar outros pontos de vista, por me dar sempre um panorama diferente do que eu percebia, por ser a parte centrada de nós dois. Agradeço ter te conhecido e ficar todo esse tempo junto com você. Se não fosse você, eu não teria conseguido chegar onde cheguei no curso e parte da minha vontade de estar no IFPB foi por sua causa. Te Amo!!!

Agradeço a Kaloane Fernandes, Iris Marinho e Elaine Narciso, que foram uma surpresa para mim ao final do curso, obrigado pelo companheirismo e por todo suporte nos meus piores momentos, o meu percurso final no IFPB se tornou mais suave, divertido e agradável graças a vocês!

Agradeço a todos os meus amigos de curso que de algum modo foram responsáveis por eu estar no fim dessa jornada, em especial: Darliane Martins, que foi a primeira pessoa a me acolher dentro do IFPB, por estar do meu lado quando eu não conhecia ninguém, Diego (coiote) por ter me acolhido dentro do IFPB e por ter sido um amigo maravilhoso, obrigado por me fazer sentir pertencente àquele

lugar. Agradeço a Eronilza e José Antônio por toda a amizade, por estarem sempre comigo e me ajudarem muito nessa minha caminhada, admiro muito vocês dois e a linda jornada que fizeram no IFPB!

Agradeço a Raíssa, Denise, João Marcos, Gabi, Ana Aragão, Jailes, Maryanna, Edneide, Janeide, Henrique, Rebeca, Jéssica, Juliana, Clarisse, Morgana, Mayara, Raian, Neide, Marocas (a aluna de design com mais cara de ciências biológicas), Agradeço a todos os meus colegas de curso que de algum modo fizeram a diferença na minha vida!

Agradeço a todos os professores que eu passei durante todos esses períodos e que acreditaram em mim. Obrigado por me verem como um aluno e como um ser humano, levarei todos os seus ensinamentos para a vida. Quero agradecer especialmente a alguns professores...

Agradeço ao professor Jesus, que no momento que eu mais pensei em desistir, tomou uma atitude tão simples, mas que ecoou dentro de mim e me fez querer prosseguir, sou muito grato!

Agradeço ao professor Jefferson Batista (meu eterno coordenador de curso), por todos os seus ensinamentos, pela sua humanidade, calma e paciência comigo e por tudo que você me ensinou!

Quero agradecer à professora Jamylle, por todo o cuidado comigo, pela paciência, por tentar entender esse aluno com TDAH que fugia tanto ao comum, vou sentir muita falta do seu bom humor, das suas aulas e daquela sensação boa que eu sentia quando ao te ver!

Agradeço ao professor Cassius, meu eterno preceptor da residência pedagógica, obrigado por todos os ensinamentos que você me passou ao longo das suas aulas, e nas suas orientações na RP!

Agradeço a professora Flávia, mesmo que eu não tenha sido seu aluno em psicologia da educação (e eu queria muitoooo), mas tive a oportunidade de ser em PCC VII, e posso dizer que te admiro muito!

Agradeço a professora Verônica, por todos os ensinamentos ao longo da(s) disciplina(s) de PCC VII (não vou comentar quantas vezes foram), mas quero agradecer de coração por toda ajuda, por toda motivação, pelo seu bom humor, suas aulas eram muito leves e davam prazer em assistir. Eram aulas que eu sabia que ia aprender e me divertir!!!

Agradeço a todos os professores do curso que de algum modo me ajudaram a construir meu conhecimento, mas também, me ajudaram a ser a pessoa e o professor que eu sou hoje!

Quero agradecer a todos do IFPB que fizeram parte da minha trajetória, sou agradecido a cada um que se fez presente na minha história e de alguma forma estará nas minhas memórias, ao recordar os meus bons momentos no curso!

Também quero agradecer aos meus amigos dos cursos anteriores que fazem parte da minha história... Agradeço aos meus amigos do curso de química Vanildo, Jamylles, Thayana, Jessica, Doryedson, Roseli e Frank! Agradeço aos meus amigos do curso de Biologia da UEPB, Grace, Mateus, Wiama, Carmem, Nice! Agradeço a minha única amiga em farmácia, Emanuela que compartilhava dos mesmos medos, ansios e esperanças que eu! Agradeço a professora Valéria Bezerra por ter me aceito como estagiário em estágio I e II e por ser sempre solícita e pronta a me ajudar!

Por fim, meus agradecimentos mais especiais vão para a minha orientadora, a professora Lucyana Sobral de Souza. Como falo ao longo do texto, eu já tinha cursado a disciplina de didática, mas minha atitude mais acertada foi cursar novamente. Ao longo da disciplina eu pude rever minhas ideias sobre educação e pude aprender mais do que os conteúdos trabalhados em sala, eu aprendi a ser uma pessoa melhor e um ser humano melhor. Agradeço a presença da professora Lucyana em toda a minha jornada, em estágio I e II, pois nos meus momentos mais difíceis, foi ela quem estava ali me motivando a continuar!

Quero agradecer toda a paciência que ela teve comigo como orientando de TCC, que a cada semana vinha com um tema novo para trabalhar. Obrigado por me oferecer uma temática tão linda e interessante que ao fim da escrita do TCC eu pude me identificar completamente!

Quero agradecer por toda a amabilidade que você teve comigo, e sou grato por ter você como professora, por conhecer uma professora tão doce e que emana gentileza e amor por onde passa!

Quero agradecer por não desistir de mim como aluno e como orientando, mesmo nos momentos que eu já tinha desistido!

Tenho certeza que todas as vezes que eu entrar em sala de aula, me lembrarei de você e de toda sua doçura para comigo. Posso afirmar que os

postulados de Paulo Freire sobre a relação de amorosidade entre professor-aluno, se aplicam e eu pude presenciar isso na prática!

Para mim, você não é só uma professora, mas uma educadora. E se ao longo da minha caminhada eu conseguir ser 10% da educadora que você e puder fazer a diferença na vida dos meus alunos assim como você fez na minha, então sei que cumpri minha missão!

“A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa” (FREIRE, 2019, p. 127)

RESUMO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurobiológica que pode se manifestar a partir da infância se mantendo presente até a idade adulta. Ele se caracteriza por uma combinação principal de sintomas: a desatenção, hiperatividade e impulsividade que podem se apresentar de maneira desproporcional em cada indivíduo. A etiologia do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é multifatorial, envolvendo uma combinação de fatores genéticos, ambientais e sociais, juntamente com alterações na estrutura e no funcionamento cerebral. Esses diversos elementos contribuem para moldar a forma como cada pessoa com TDAH manifestará seus sintomas ao longo da infância e determinarão se esses sintomas irão persistir na vida adulta. O relato autobiográfico se caracteriza como uma pesquisa descritiva e com um viés biográfico, onde o autor produz um relato de sua trajetória pessoal. Trata-se de uma metodologia com a capacidade de estabelecer uma comunicação entre a dimensão individual e sociocultural. Ao adotar essa abordagem e utilizar fontes dessa natureza, o pesquisador conscientemente valida uma metodologia de pesquisa que reconhece a realidade social como um construto multifacetado, sendo moldado pelas experiências holísticas e integradas dos seres humanos. O método biográfico destaca-se por sua natureza subjetiva e qualitativa, afastando-se do esquema tradicional de formulação de hipóteses e verificação. Ao inicialmente transcender o quadro epistemológico estabelecido nas ciências sociais, esse método adota uma abordagem diferenciada. O presente trabalho se caracteriza como um relato autobiográfico da trajetória de um estudante com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), no curso de Licenciatura em Biologia em busca de sua formação acadêmica. A reflexão da trajetória do autor, baseia-se em sua transformação ao decorrer do curso, a partir das metodologias de ensino abordadas em sala de aula, nas relações de amizade como rede de apoio e permanência do estudante no curso, e na relação amorosidade aluno-professor envolvida no processo de ensino-aprendizagem e como esses fatores influenciaram no seu prosseguimento e sucesso ao concluir o curso de Biologia.

Palavras-chave: TDAH. Relato Autobiográfico. Biologia.

ABSTRACT

Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is a neurobiological condition that can manifest from childhood and persist into adulthood. It is characterized by a primary combination of symptoms: inattention, hyperactivity, and impulsivity, which may present disproportionately in each individual. The etiology of Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is multifactorial, involving a combination of genetic, environmental, and social factors, along with changes in brain structure and function. These diverse elements contribute to shaping how each person with ADHD will manifest their symptoms throughout childhood and determine whether these symptoms will persist into adulthood. The autobiographical account is characterized as descriptive research with a biographical bias, where the author provides an account of their personal journey. It is a methodology with the capacity to establish communication between the individual and sociocultural dimensions. By adopting this approach and using sources of this nature, the researcher consciously validates a research methodology that recognizes social reality as a multifaceted construct, shaped by the holistic and integrated experiences of human beings. The biographical method stands out for its subjective and qualitative nature, departing from the traditional hypothesis formulation and verification scheme. By initially transcending the epistemological framework established in the social sciences, this method adopts a differentiated approach. The present work is characterized as an autobiographical account of the journey of a student with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) in the Biology Teaching degree course, seeking academic formation. The author's reflection on their journey is based on their transformation throughout the course, the teaching methodologies addressed in the classroom, the friendships as a support network, and the student's persistence in the course, as well as the loving relationship between student and teacher involved in the teaching-learning process, and how these factors influenced their progression and success in completing the Biology course.

Keywords: ADHD. Autobiographical Narrative. Biology.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABDA - Associação Brasileira de Déficit de Atenção

ADD - Attention Deficit Disorder

ADHD - Attention Deficit Hyperactivity Disorder

AENPs - Atividades de Ensino Não Presenciais

APA - Associação Psiquiátrica Americana

ASRS-18 - Adult Self-Report Scale

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CID - Classificação Internacional de Doenças

CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

DDA - Déficit de Atenção

DSM-5 - Manual diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

IFPB - Instituto Federal da Paraíba

PAPE - Programa de Apoio à Permanência do Estudante

PCC - Prática de Componente Curricular

PDCA - Plan, Do, Check, Act

PIBID - Programa de Iniciação à Docência

PRP - Programa Residência Pedagógica

TAG - Transtorno de Ansiedade Generalizada

TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

TDICS - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

UEPB - Universidade Estadual da Paraíba

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Boletim de notas individual período 2017.1

FIGURA 2 - Boletim de notas individual período 2017.2

FIGURA 3 - Quadro com o tema gerador “Água” trabalhado com um cordel e a prática de “chuva de ideias

FIGURA 4 - Integrantes do grupo: Fernando, José Artur, Eronilza e José Antônio, após apresentação na aula de didática

FIGURA 5 - Microaula PCC III sobre animais sinantrópicos. Grupo: Fernando, Eronilza e José Antônio

FIGURA 6 - Aula prática de microbiologia

FIGURA 7 - Encontro com meus amigos fora do IFPB, com Artur e Dreyci

FIGURA 8 - Daniela e Eu na saída do IFPB

FIGURA 9 - Boletim de notas individual período 2019.2

FIGURA 10 - Reunião dos Residentes do Núcleo do IFPB, Cabedelo

FIGURA 11 - Encontro dos alunos no período 2023.1 no IFPB, Campus Cabedelo

FIGURA 12 - Comemoração do aniversário de Kaloane

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	21
2.1 O Relato Autobiográfico.....	21
2.2 A Narrativa.....	22
2.3 TDAH.....	24
3 METODOLOGIA.....	31
4 ANTES DO INÍCIO DE TUDO.....	35
4.1 O INÍCIO DE TUDO.....	37
4.2 OS PRIMEIROS PERÍODOS (RECOMEÇANDO MAIS UMA VEZ).....	39
4.3 O 4º PERÍODO! FINALMENTE CHEGUEI A METADE DO CURSO.....	46
4.3.1 AS METODOLOGIAS ATIVAS E AS FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM.....	49
4.4 REDE DE AMIGOS.....	55
4.5 A CHEGADA DA PANDEMIA E UMA NOVA FORMA DE APRENDER.....	63
5 O FINAL DO CURSO E O FECHAMENTO DE UM CICLO.....	69
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	77
REFERÊNCIAS.....	80
ANEXOS.....	87
ANEXO A - PRONTUÁRIO - EVOLUÇÃO CLÍNICA (2017).....	87
ANEXO B - ASRS-18 - Adult Self-Report Scale - TESTE REALIZADO COM O AUTOR.....	88
ANEXO C - LAUDO DO ANO DE 2018 - CONTENDO O CID 10: F90.0 (REFERENTE AO TDAH).....	92
ANEXO D - LAUDO DO ANO DE 2023 - CONTENDO O CID 10: F90.0 (REFERENTE AO TDAH).....	93

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), também chamado de DDA (Distúrbio do Déficit de Atenção) ou, em inglês, de ADD (Attention Deficit Disorder) ou ADHD (Attention Deficit Disorder with Hyperactivity), é um transtorno neurobiológico de causas multifatoriais (genéticas e ambientais), que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida.

Ele se caracteriza pela tríade de sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, reconhecido oficialmente pela OMS (Organização Mundial da Saúde), através da CID-10 (Classificação Internacional de Doenças). Segundo Matos (2016) o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é caracterizado por três sintomas primordiais: desatenção, impulsividade e hiperatividade física e mental. Esses sinais podem variar em intensidade e combinação, sendo o diagnóstico geralmente estabelecido por profissionais de saúde qualificados com base em critérios específicos.

Conforme estabelecido pelo DSM-5, elaborado pela Associação Psiquiátrica Americana APA (2014), pode-se observar a predominância de um ou mais dos três sintomas mencionados anteriormente. O transtorno afeta indivíduos de ambos os gêneros, independentemente do grau de escolaridade, contexto cultural ou nível socioeconômico. Contudo, é importante notar que esse quadro pode resultar em prejuízos significativos na qualidade de vida da pessoa afetada.

O TDAH apresenta três subtipos distintos para identificar e classificar sintomas específicos: I) tipo predominantemente desatento; II) tipo predominantemente hiperativo-impulsivo; ou III) tipo combinado, caracterizado pela presença simultânea de sintomas hiperativos-impulsivos e desatentos. A determinação do subtipo é baseada na quantidade de manifestações clínicas observadas em cada modalidade. O subtipo predominantemente hiperativo-impulsivo é diagnosticado quando são identificados seis ou mais sintomas de hiperatividade-impulsividade, mas menos de seis sintomas de desatenção. O subtipo predominantemente desatento é estabelecido quando são observados seis ou mais sintomas de desatenção, mas menos de seis sintomas de hiperatividade-impulsividade. Por fim, o subtipo combinado é identificado quando coexistem seis ou mais sintomas de desatenção e seis ou mais sintomas de hiperatividade-impulsividade (APA, 2014).

O diagnóstico do TDAH é clínico. Até o momento, nenhum exame isolado, incluindo os mais avançados, como ressonância magnética funcional e eletroencefalograma digital ou análises de substâncias no sangue ou cabelo são capazes de fornecer por si só o diagnóstico preciso do TDAH. A avaliação adequada dessa condição requer várias análises, muitas vezes conduzidas por uma equipe multidisciplinar. Durante a avaliação clínica, o médico coleta informações, não apenas por meio da observação direta da criança ou adulto durante a consulta, mas também conduz entrevistas detalhadas com os pais, cuidadores e outras pessoas próximas. Além disso, solicita informações à escola que a criança frequenta sobre seu comportamento, sociabilidade e desempenho acadêmico. A utilização de escalas de avaliação é uma ferramenta adicional para medir a presença e a intensidade dos sintomas. Essa abordagem abrangente e integrada é essencial para um diagnóstico preciso do TDAH. (ABDA, 2017)

O TDAH no adulto também lhe confere inúmeros problemas no ambiente acadêmico, no trabalho e nas relações interpessoais. Francisco *et al.* (2021) ressaltam que pessoas com TDAH, frequentemente, enfrentam situações em que são mal-entendidos devido à impulsividade característica em sua fala e ação. Pesquisas indicam que essa impulsividade pode desencadear conflitos, prejudicando a qualidade de vida e o bem-estar do indivíduo. A propensão a agir sem considerar completamente as consequências pode resultar em desafios nas relações interpessoais, contribuindo para dificuldades que impactam a rotina diária e a sensação global de bem-estar das pessoas com TDAH.

A pesquisa autobiográfica faz uso de diversas fontes, como narrativas, história oral, fotos, vídeos, filmes, diários e documentos em geral, reconhecendo-se como dependente da memória. Esta última é o componente crucial na natureza do narrador, com o qual o pesquisador trabalha, permitindo-lhe (re)construir elementos de análise que possam auxiliá-lo na compreensão de um determinado objeto de estudo (Abrahão, 2003).

Ao empregar metodologia e fontes dessa natureza, o pesquisador adota conscientemente uma abordagem de pesquisa que reconhece a complexidade da realidade social. Segundo Abrahão (2003) Essa perspectiva considera que a realidade é multifacetada e socialmente construída por seres humanos que vivenciam experiências de maneira holística e integrada. Nesse contexto, as

peças estão em um processo contínuo de autoconhecimento, refletindo que a compreensão da realidade social é dinâmica e em constante evolução.

Por essa razão, desde o início, pode-se compreender que esta pesquisa lida prioritariamente com emoções e intuições, do que com dados exatos e acabados, priorizando subjetividades em detrimento do objetivo. Dentro dessa tradição de pesquisa, o pesquisador não busca estabelecer generalizações estatísticas, mas sim, compreender o fenômeno em estudo. Essa abordagem pode, eventualmente, permitir uma generalização analítica, enfatizando uma compreensão mais profunda e contextualizada, em vez de uma análise quantitativa e generalizada (Abrahão, 2003).

É preciso refletir sobre a vivência de pessoas com TDAH dentro das universidades, buscando medidas e políticas públicas que possam contemplá-los e assegurar sua permanência nos cursos escolhidos.

Assim, a partir do interesse do pesquisador/autor, pela temática apresentada no trabalho, podemos salientar sobre a transformação individual do mesmo, enfatizando o processo de evolução dentro do curso, relação humanizada dos professores e relações de amizade como catalisadores para o sucesso do autor no curso supracitado.

A narrativa autobiográfica que se segue possui relevância tanto social quanto acadêmica, destacando-se a abordagem subjetiva e de análise dos fatos na elaboração de um trabalho de conclusão de curso. Conforme apontado por Dominicé (2010, p. 83), "o efeito formador de uma ação educativa ao longo da vida repercute nas regulações necessárias ao desenvolvimento desta ação sobre as que caracterizam o processo de formação". Portanto, o relato de vida é examinado sob a ênfase educativa e formativa, proporcionando uma perspectiva única e enriquecedora para a compreensão do processo de desenvolvimento.

A partir dessa perspectiva, os seguintes objetivos foram traçados: Objetivo Geral: *Refletir sobre a trajetória de formação acadêmica do autor como estudante com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade TDAH dentro do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPB, Campus Cabedelo e como objetivos Específicos: Analisar o processo de formação no ensino superior, numa perspectiva de uma pessoa neuroatípica e sua história de vida; Ilustrar as consequências das limitações enfrentadas por uma pessoa com TDAH dentro do ensino superior no processo de ensino aprendizagem; Elucidar a importância da educação*

humanizada, a amorosidade no ensino e a rede de relacionamentos como fatores importantes para permanência e sucesso de uma pessoa neuroatípica (com TDAH) na universidade.

Com base nas reflexões ao longo do trabalho, a revisão bibliográfica foi agregando sempre novos autores. Foram citados trabalhos de autores da temática de relato autobiográfico como: Bourdieu (2006), Dominicé (2010), Ferraroti (2010) Bertaux (2010), além do mais, foram mencionados autores que trabalham as temáticas secundárias ao trabalho.

O TDAH tem sido amplamente estudado por profissionais das mais diversas áreas (medicina, neurobiologia, pedagogia), contudo, os trabalhos acadêmicos que abordam o tema e suas características são voltados para temáticas como: sintomas, subtipos, relações sociais, etiologia da doença e a vivência de crianças e adultos com TDAH.

Deve-se evidenciar que o papel social de uma pessoa com TDAH transpõe seus sintomas, por isso, se faz necessário trabalhos que possam relatar características positivas como: imaginação, criatividade, sensibilidade, flexibilidade, inteligência, persistência, energia e hiperfoco, que trabalhados de maneira correta podem proporcionar uma melhor qualidade de vida para pessoas com TDAH no âmbito, pessoal, social e profissional.

A natureza única do TDAH, com suas manifestações variáveis e impactos diferenciados, torna crucial o entendimento das vivências individuais. Dessa maneira, o relato autobiográfico possibilita a contextualização dos desafios enfrentados pelo aluno, revelando não apenas as dificuldades acadêmicas, mas também os aspectos sociais e emocionais afetados pelo transtorno.

O método autobiográfico revela-se altamente relevante na compreensão e acompanhamento da trajetória de um aluno com TDAH dentro de um curso de graduação, visto que, ao permitir que o próprio aluno compartilhe suas experiências, pensamentos e emoções ao longo do tempo, esse método oferece insights valiosos sobre as nuances do TDAH em sua vida.

Além disso, ao adotar o método autobiográfico, proporciona-se uma plataforma para o empoderamento do aluno com TDAH. Permitir que ele compartilhe sua narrativa, não apenas valida suas experiências, mas também promove um ambiente inclusivo e colaborativo. Isso contribui para a construção de

estratégias de aprendizado personalizadas, adaptadas às necessidades específicas do aluno, e favorece o desenvolvimento de habilidades de autorregulação.

Dessa forma, o método autobiográfico não apenas enriquece a compreensão do TDAH, mas também se torna uma ferramenta fundamental na promoção de intervenções educacionais e de suporte que respeitem a singularidade de cada aluno, reconhecendo suas conquistas e desafios ao longo de sua trajetória acadêmica.

Nessa perspectiva, o pano de fundo do estudo parte da seguinte problemática: Como um estudante com TDAH lidou com as diversas nuances que permeiam o âmbito acadêmico no que se refere a sua socialização, interação com as atividades, vivências formativas e práticas relacionadas ao ensino, a pesquisa e a extensão?

O trabalho está organizado em introdução, com a definição de objetivo geral e objetivos específicos, justificativa, fundamentação teórica, ela está subdividida em: O relato autobiográfico, A narrativa e TDAH, metodologia, o relato autobiográfico da minha trajetória no curso de Biologia, no IFPB, dividido em subtópicos abordando: antes da entrada no curso de Biologia, o primeiro e segundos, períodos, o quarto período, dividido em: metodologias ativas e ferramentas de aprendizagem e rede de amigos e o advento da pandemia de Covid-19 e seus impactos na educação. Um capítulo dedicado ao último período do curso, e o último capítulo com as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O Relato Autobiográfico

O método autobiográfico investiga a evolução da vida do indivíduo no contexto sócio-histórico, integrando de forma biográfica os eventos e experiências ao longo da vida do autor. Ele se destaca como uma abordagem que viabiliza o estudo da ação ao longo de seu desenvolvimento. O método autobiográfico classifica-se como uma interpretação da realidade presente na época narrada, utilizando subjetividade e posicionando-se além das abordagens quantitativas e experimentais, segundo Bertaux (2010).

Os relatos autobiográficos são textos profundamente pessoais nos quais os autores narram histórias de suas próprias experiências vividas, conectando o âmbito pessoal ao cultural. (Richardson, 1998, tradução nossa). Geralmente redigidos no presente, concentram-se, contudo, no passado (Hansen, 2015. p. 4 - tradução nossa). Uma autobiografia é uma narrativa retrospectiva em prosa, na qual uma pessoa elabora sobre sua própria existência, destacando eventos significativos em sua vida, especialmente histórias relacionadas à sua personalidade. (Lejeune, 1975, tradução nossa).

Os indivíduos selecionam, resumem e reordenam eventos e seus significados, portanto uma autobiografia não é simplesmente linear – uma cronologia – mas uma interligação complexa de percepções do passado e do futuro dentro da experiência do presente e seus contextos mutáveis. (Hansen, 2015, p. 4, tradução nossa)

As autobiografias frequentemente adotam uma estrutura cronológica bastante definida com o autor abordando diversas situações e eventos ao longo de sua vida, desde o nascimento até o passado recente. Nesse formato, há uma ênfase maior na descrição dos acontecimentos do que na reflexão sobre eles (Hansen, 2015, tradução nossa).

O ponto central da abordagem autobiográfica reside no indivíduo que, em diversos contextos e circunstâncias, empreende o ato de autobiografar-se, seja ao relatar eventos de sua vida ou ao contemplar seu processo de autoformação. Ao narrar, a pessoa não apenas descreve acontecimentos, mas também se expõe, conferindo novos significados a experiências, vivências e aprendizados. Dentro dessa perspectiva, “a (auto)biografia emerge como uma abordagem que possibilita

aprofundar a compreensão dos processos formativos, apresentando-se não apenas como um instrumento de investigação", mas, acima de tudo, como um instrumento de formação (Nóvoa; Finger, 2010).

2.2 Narrativa

A expressão "narrativa de vida" foi introduzida na França há 20 anos atrás (Bertaux, 2010). O termo até então utilizado nas ciências sociais era "história de vida" traduzida do inglês (life story). A terminologia história de vida, apresentava uma problemática por não conseguir distinguir a história vivida por uma pessoa e a **narrativa** que ela poderia fazer sobre sua vida. De acordo com Bertaux (2010, p. 15):

Em Ciências Sociais, a narrativa de vida resulta de uma forma particular de entrevista, a "entrevista narrativa", durante o qual um "pesquisador" (que pode ser um estudante) pede a uma pessoa, então denominada "sujeito" que lhe conte toda ou uma parte de sua experiência vivida.

O termo "narrativa de vida" expressa a imagem de uma narrativa completa de vida, tratando de toda a totalidade da história de um sujeito. Ela teve início desde o seu nascimento, a história dos pais e toda sua origem social. De acordo com Bertaux (2010), a narrativa da história de vida de um sujeito, descreve não só a vida desse sujeito e suas ações, mas todos os contextos interpessoais e sociais em que ele esteve inserido.

A concepção de narrativa de vida proposta por Bertaux (2010, p. 45),

Consiste em considerar que algo de narrativa de vida a partir do momento que o sujeito conta a outra pessoa, pesquisador ou não, um episódio qualquer de sua experiência vivida. o verbo "contar" (fazer relato de) é aqui essencial: significa que a produção discursiva do sujeito tomou a forma de narrativa.

A narrativa é um gênero textual que se destaca pela sua função de contar uma história por meio da sequência de eventos, repleta de verbos de ação, marcadores temporais e conflitos. O narrador ou autor, desempenha o papel de quem relata os fatos e pode assumir diferentes formas, como o narrador-observador ou onisciente, quando não faz parte da história, mas a conhece e narra em terceira pessoa. Segundo Sarmiento e Tufano (2010) O narrador testemunha não é a personagem principal, mas integra a história e a narra em primeira pessoa. Por fim,

o narrador-protagonista ou personagem narra a sua própria história, sempre utilizando a primeira pessoa.

Bertaux (2010, p. 49) é enfático em afirmar “na autobiografia, forma escrita e autorreflexiva, o sujeito que lança, solitário, um olhar retrospectivo sobre sua vida passada, a considera na *totalidade* e como uma totalidade”.

O tempo de uma narrativa possui duas dimensões distintas. Por um lado, é cronológico, representando dias e horas em uma sequência linear, por outro lado, é psicológico, relacionado à percepção do tempo pelo narrador e pelos personagens, independente da sua progressão linear (Sarmiento; Tufano, 2010, p. 384).

A narrativa é construída em uma dimensão atemporal, dependendo do contexto narrado, uma vez que o passado é relatado com a interpretação do presente. De acordo com (Dominicé, 2010, p. 21) “cada narrativa é o reflexo da maneira como o caminho foi compreendido, a formação definida e o processo interpretado”. A dimensão é subjetiva em relação ao tempo e espaço narrado, podendo ser interpretada a partir do contexto ambiental (Dominicé, 2010).

O processo narrativo poderá ter versões diferentes de acordo com a pessoa que o narra, essa ligação está diretamente relacionada às vivências do indivíduo narrador, pode-se esperar visões diferentes das mesmas realidades sociais, em função do contexto social que o narrador se encontra inserido. As múltiplas percepções de uma realidade, são descritas por Bertaux (2010, p. 35).

Esse fenômeno de múltiplas percepções de uma mesma realidade é fundamental: a percepção que um ator elabora de uma dada situação constitui para ele a realidade dessa situação, e é em função dessa percepção, e não da realidade objetiva, que o sociólogo procura conhecer que o ator social será levado a agir.

Desse modo, compreende-se que para narrar uma história de maneira eficaz, é fundamental delimitar os personagens, oferecer uma descrição detalhada de suas relações recíprocas, esclarecer suas motivações, fornecer detalhes sobre os contextos das ações e interações, e até mesmo expressar julgamentos ou avaliações sobre as ações e os próprios protagonistas (Bertaux, 2010, p. 47).

Diante dessas múltiplas percepções dos textos narrativos traço o relato de minhas vivências no curso de Biologia do IFPB, campus Cabedelo, abordando pontos significativos para a minha formação como professor.

2.3 TDAH

Os transtornos de neurodesenvolvimento são um conjunto de condições que podem aparecer no início do desenvolvimento de uma pessoa. Esses transtornos se manifestam prontamente com o avançar da faixa etária do indivíduo, e pode-se notar algumas características específicas antes da criança ser inserida no ambiente escolar. Segundo a American Psychiatric Association (Associação Psiquiátrica Americana), APA (2014) Os transtornos de neurodesenvolvimento são caracterizados por déficits no amadurecimento que vem a gerar prejuízos no funcionamento pessoal, social, acadêmico ou profissional. A APA (2014, p 75) destaca que:

Os déficits de desenvolvimento podem variar na maneira como irão se expressar, podendo causar limitações específicas na aprendizagem, controle de funções executivas e até prejuízos globais em habilidades sociais ou inteligência.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurobiológica que pode se manifestar a partir da infância se mantendo presente até a idade adulta. Ele se caracteriza por uma combinação principal de sintomas: a desatenção, hiperatividade e impulsividade que podem se apresentar de maneira desproporcional em cada indivíduo (Castro; Lima, 2018).

Segundo a APA (2014, p. 61).

A desatenção manifesta-se comportamentalmente no TDAH como divagação em tarefas, falta de persistência, dificuldade de manter o foco e desorganização – e não constitui consequência de desafio ou falta de compreensão. A hiperatividade refere-se a atividade motora excessiva (como uma criança que corre por tudo) quando não é apropriado ou remexer, batucar ou conversar em excesso.

Avalia-se que o número de casos mundiais de TDAH em crianças varia de 5% a 8%, no Brasil esse número se assemelha aos casos relatos pelo mundo com 7,6% em crianças e adolescentes até 17 anos, 5,2% entre para pessoas entre 18 a 44 anos e 6,1% para pessoas maiores de 44 anos. (Brasil, 2021; Polanczyk, 2007). Segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), 70% das crianças com TDAH irão apresentar outras comorbidades e pelo menos 10% três ou mais comorbidades (ABDA, 2012).

De acordo com a APA (2014, p. 63):

O TDAH é mais frequente no sexo masculino do que no feminino na população em geral, com uma proporção de cerca de 2:1 nas crianças e de 1,6:1 nos adultos. Há maior probabilidade de pessoas do sexo feminino se apresentarem primariamente com características de desatenção na comparação com as do sexo masculino.

Essas comorbidades irão moldar como os sintomas de TDAH irão se expressar em cada pessoa, afetando diretamente seu comportamento social e o seu desempenho acadêmico.

A etiologia do TDAH é multifatorial, combinando fatores genéticos (podendo ser herdado dos pais), ambientais, sociais, além de alterações na estrutura e funcionamento cerebral (Roman *et al.*, 2003). Esses fatores irão modelar como cada pessoa com TDAH irá manifestar seus sintomas durante a infância e se eles irão persistir durante a vida adulta. Segundo Rohde e Cols. (2003, p. 36):

Esse distúrbio psiquiátrico apresenta como sinais cardinais a desatenção, a hiperatividade e a impulsividade. Estas características por si só afetam o desempenho acadêmico, os relacionamentos familiar e social, o ajustamento psicossocial e a atividade laborativa; além disso, em mais de 50% dos casos de TDAH existe comorbidade com transtornos de aprendizado, transtornos do humor e da ansiedade, transtornos do comportamento.

O TDAH tem o início de seu aparecimento na infância. Para o diagnóstico do transtorno é necessário que os sintomas estejam presentes antes dos 12 anos. De acordo com o APA (2014), às manifestações desse transtorno precisam estar presentes em mais de um ambiente como: casa, trabalho e escola. Ainda segundo a APA (2014), a confirmação dos sintomas deve ser feita em uma consulta que os informantes que tenham visto o indivíduo em tais ambientes. É comum os sintomas variarem conforme o contexto em um determinado ambiente. De acordo com Carvalho (2020, p. 2):

O diagnóstico do TDAH deve ser feito por um médico, preferencialmente um psiquiatra. Outros profissionais podem ajudar na identificação de sinais do transtorno (pedagogos, psicólogos, professores) devendo então encaminhar o indivíduo para o diagnóstico médico.

O TDAH é classificado em três subtipos principais de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V). O primeiro é o predominantemente desatento: Pessoas com esse subtipo de TDAH tendem a possuir um déficit em tarefas que exijam vigilância, reação rápida, investigação

visual e perceptiva e atenção sistemática e constante. Crianças que possuem esse subtipo de TDAH tendem a ouvir que são pessoas que vivem no “mundo da lua”. O segundo subtipo é o predominantemente hiperativo / impulsivo: Pessoas com esse tipo de TDAH podem ter problemas para permanecer em seus lugares sentadas calmamente quando for necessário, como em situações sociais que exigiam serenidade (ex. igreja, escola e universidade). Essas pessoas podem ser simplesmente agitadas, inquietas ou falantes, ao ponto de desconcentrar outras pessoas ao seu redor. O último subtipo é o TDAH Combinado, que é uma junção das características dos dois tipos de TDAH anteriores (APA, 2014).

Para o diagnóstico dos subtipos de TDAH que um indivíduo pode possuir, são indispensáveis algumas recomendações de acordo com o DSM-V. Segundo a APA (2014), para o diagnóstico de desatenção, hiperatividade/impulsividade são necessários seis (ou mais) sintomas que devem persistir por pelo menos seis meses em um grau que irá impactar negativamente o nível do desenvolvimento e têm impacto prejudicial que irá afetar diretamente as atividades sociais, acadêmicas e/ou profissionais dessa pessoa.

O diagnóstico dessas características em adultos segue o mesmo padrão, porém, são necessários menos sintomas, como especificado na APA (2014). Para adolescentes a partir dos 17 anos e adultos são necessários pelo menos 5 sintomas do quadro de critérios diagnóstico. De acordo com o quadro 1, os seguintes sintomas são listados e divididos em critério 1 (Sintomas de Desatenção) e critério 2 (Sintomas de desatenção, hiperatividade / impulsividade) descritos pelo DSM-V.

Quadro 1- Critérios do "Manual diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais" (DSM) V para Transtorno do Deficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), 2014.

CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS PARA O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (DSM-V - 2014)	
CRITÉRIO 1 - SINTOMAS DE DESATENÇÃO	CRITÉRIO 2 - SINTOMAS DE HIPERATIVIDADE / IMPULSIVIDADE
Frequentemente não presta atenção em detalhes ou comete erros por descuido em tarefas escolares, no trabalho ou durante outras atividades (p. ex., negligência ou deixa passar detalhes, o trabalho é impreciso)	Frequentemente remexe ou batuca as mãos ou os pés ou se contorce na cadeira

<p>Frequentemente tem dificuldade de manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas (p. ex., dificuldade de manter o foco durante aulas, conversas ou leituras prolongadas)</p>	<p>Frequentemente levanta da cadeira em situações em que se espera que permaneça sentado (p. ex., sai do seu lugar em sala de aula, no escritório ou em outro local de trabalho ou em outras situações que exijam que se permaneça em um mesmo lugar)</p>
<p>Frequentemente parece não escutar quando alguém lhe dirige a palavra diretamente (p. ex., parece estar com a cabeça longe, mesmo na ausência de qualquer distração óbvia)</p>	<p>Frequentemente corre ou sobe nas coisas em situações em que isso é inapropriado. (Nota: Em adolescentes ou adultos, pode se limitar a sensações de inquietude.)</p>
<p>Frequentemente não segue instruções até o fim e não consegue terminar trabalhos escolares, tarefas ou deveres no local de trabalho (p. ex., começa as tarefas, mas rapidamente perde o foco e facilmente perde o rumo)</p>	<p>Com frequência é incapaz de brincar ou se envolver em atividades de lazer calmamente</p>
<p>Frequentemente tem dificuldade para organizar tarefas e atividades (p. ex., dificuldade em gerenciar tarefas sequenciais; dificuldade em manter materiais e objetos pessoais em ordem; trabalho desorganizado e desleixado; mau gerenciamento do tempo; dificuldade em cumprir prazos)</p>	<p>Com frequência “não para”, agindo como se estivesse “com o motor ligado” (p. ex., não consegue ou se sente desconfortável em ficar parado por muito tempo, como em restaurantes, reuniões; outros podem ver o indivíduo como inquieto ou difícil de acompanhar)</p>
<p>Frequentemente evita, não gosta ou reluta em se envolver em tarefas que exijam esforço mental prolongado (p. ex., trabalhos escolares ou lições de casa; para adolescentes mais velhos e adultos, preparo de relatórios, preenchimento de formulários, revisão de trabalhos longos)</p>	<p>Frequentemente fala demais</p>
<p>Frequentemente perde coisas necessárias para tarefas ou atividades (p. ex., materiais escolares, lápis, livros, instrumentos, carteiras, chaves, documentos, óculos, celular)</p>	<p>Frequentemente deixa escapar uma resposta antes que a pergunta tenha sido concluída (p. ex., termina frases dos outros, não consegue aguardar a vez de falar)</p>
<p>Com frequência é facilmente distraído por estímulos externos (para adolescentes mais velhos e adultos, pode incluir pensamentos não relacionados)</p>	<p>Frequentemente tem dificuldade para esperar a sua vez (p. ex., aguardar em uma fila)</p>
<p>Com frequência é esquecido em relação a atividades cotidianas (p. ex., realizar tarefas, obrigações; para adolescentes mais velhos e adultos, retornar ligações, pagar contas, manter horários agendados)</p>	<p>Frequentemente interrompe ou se intromete (p. ex., mete-se nas conversas, jogos ou atividades; pode começar a usar as coisas de outras pessoas sem pedir ou receber permissão; para adolescentes e adultos, pode intrometer-se em ou assumir o controle sobre o que outros estão fazendo)</p>

Fonte: Associação Psiquiátrica Americana (APA). Manual Estatístico e Diagnóstico dos Transtornos Mentais, 5a edição - DSM-5. Porto Alegre: Artmed; 2014.

A partir dos sintomas de desatenção, hiperatividade/impulsividade, são listados cinco critérios para o diagnóstico de TDAH e seus subtipos. Esses critérios abordam faixa etária em que os sintomas apareceram, presença de sintomas de desatenção, hiperatividade / impulsividade em ambientes distintos, evidências que os sintomas influenciam de maneira negativa no funcionamento social, profissional e acadêmico dessas pessoas e que os sintomas não ocorram exclusivamente relacionados a outros transtornos. O quadro 2 exemplifica os cinco critérios estabelecidos pelo acordo DSM-V.

Quadro 2 - Critérios do "Manual diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais" (DSM) V para Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), 2014.

CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS PARA O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (DSM-V - 2014)
CRITÉRIO A - Um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no funcionamento e no desenvolvimento, conforme caracterizado por (1) e/ou (2)
CRITÉRIO B - Vários sintomas de desatenção ou hiperatividade-impulsividade estavam presentes antes dos 12 anos de idade.
CRITÉRIO C- Vários sintomas de desatenção ou hiperatividade-impulsividade estão presentes em dois ou mais ambientes (p. ex., em casa, na escola, no trabalho; com amigos ou parentes; em outras atividades).
CRITÉRIO D- Há evidências claras de que os sintomas interferem no funcionamento social, acadêmico ou profissional ou de que reduzem sua qualidade.
CRITÉRIO E - Os sintomas não ocorrem exclusivamente durante o curso de esquizofrenia ou outro transtorno psicótico e não são mais bem explicados por outro transtorno mental (p. ex., transtorno do humor, transtorno de ansiedade, transtorno dissociativo, transtorno da personalidade, intoxicação ou abstinência de substância).

Fonte: Associação Psiquiátrica Americana (APA). Manual Estatístico e Diagnóstico dos Transtornos Mentais, 5a edição - DSM-5. Porto Alegre: Artmed; 2014.

A partir dos critérios e sintomas estabelecidos é possível iniciar o diagnóstico de TDAH, podendo dividi-lo em subtipos, no qual, cada subtipo irá possuir seu CID (Classificação Internacional de Doenças) específico, de acordo com o DSM-V. (APA,2014). Os subtipos de TDAH se apresentam de acordo com a APA (2014, p. 60).

(F90.2) Apresentação combinada: Se tanto o Critério A1 (desatenção) quanto o Critério A2 (hiperatividade-impulsividade) são preenchidos nos últimos 6 meses.

(F90.0) Apresentação predominantemente desatenta: Se o Critério A1 (desatenção) é preenchido, mas o Critério A2 (hiperatividade-impulsividade) não é preenchido nos últimos 6 meses.

(F90.1) Apresentação predominantemente hiperativa/impulsiva: Se o Critério A2 (hiperatividade-impulsividade) é preenchido, e o Critério A1 (desatenção) não é preenchido nos últimos 6 meses

O diagnóstico de TDAH em pessoas adultas requer uma gama de testes, além de uma anamnese que possa comprovar a existência desses sintomas desde a infância até a fase atual. De acordo com Mattos (2020, p.146):

Para se fazer um diagnóstico é necessário que aqueles comportamentos estejam interferindo de modo desfavorável na vida do indivíduo e que ele tenha comprometimento nas suas atividades diárias por conta disto. No caso do TDAH, é necessário que os adultos com TDAH tenham apresentado sintomas de TDAH quando crianças (até os 12 anos).

No adulto, além dos testes citados no DSM-IV, é possível utilizar o teste denominado Adult Self-Report Scale (ASRS-18). Essa escala foi desenvolvida para adaptar os sintomas listados no DSM-IV para o contexto da vida adulta. Segundo Mattos (2006, p.189):

A escala ASRS possui 18 itens que contemplam os sintomas do critério A do DSM-IV modificados para o contexto da vida adulta, uma vez que vários itens dizem respeito a comportamentos próprios da infância ou da adolescência (por exemplo, “correr e escalar”). Algumas perguntas que endereçavam mais de um aspecto ou sintoma (double barrel, em inglês) foram transformadas (por exemplo, “não seguir instruções até o final e deixar suas tarefas sem terminar”)

O âmbito educacional (escolar) / acadêmico (universitário), para uma pessoa com TDAH é uma questão bastante delicada. Uma problemática que pode ser observada no processo de ensino-aprendizagem de pessoas neuroatípicas abrange o comportamento “impróprio” que esses alunos podem apresentar e na incapacidade que alguns professores têm em lidar com essas situações de dissidência (Reis; Camargo, 2008, p. 90).

Pessoas com TDAH terão vivências diferentes em sala de aula conforme os sintomas e o subtipo de TDAH que apresentarem. Uma das mais importantes dificuldades que alunos com TDAH irão apresentar dentro do ambiente escolar, será como os sintomas serão mimetizados como falta de interesse ou preguiça, já que muitas pessoas que desconhecem os sintomas desse transtorno irão julgar esses tipos de alunos como pessoas lentas, preguiçosas, sonhadoras, que não param

quietas, não prestam atenção e tiram a atenção dos outros dentro de sala (Barkley, 2008).

Alunos com TDAH têm suas relações de interação social dentro do ambiente escolar prejudicada, dificultando o convívio com os colegas e professores, muitas vezes, pelo fato da sala de aula ser um ambiente hostil (Souza *et al.* 2020). Os alunos com TDAH, constantemente não se sentem totalmente integrados como parte do processo escolar, por não se encaixarem nas convenções ditadas como normais pela escola, tendo uma maior probabilidade de apresentar disfunções sociais (Souza *et al.* 2020 *apud* Chiang; Gau, 2014). O baixo rendimento escolar dos alunos com TDAH pode estar diretamente ligado com a falta de conhecimento que alguns professores possuem para assistí-los, e quais ferramentas estão sendo utilizadas no processo de aprendizagem destes indivíduos (Souza, *et al.* 2020).

Na universidade, os alunos com TDAH podem continuar apresentando dificuldades no processo de ensino-aprendizagem e problemas de relacionamento com os colegas, podendo desencadear baixa autoestima e sentimento de exclusão. (BENCZIK, 2020). Segundo Santana *et al.* (2019) os impasses que os alunos com TDAH encontram durante seu processo de escolarização vão desde problemáticas específicas para aprender, dificuldades em se integrar no curso, problemas de relacionamento interpessoal, falta de preparo das instituições de ensino e falta de conhecimento que alguns profissionais da educação tem com esse tema.

Os estudantes com TDAH encontram problemas durante a sua escolarização. Segundo Silva e Corcino (2020) estudantes com o TDAH encaram desafios ao longo de toda sua trajetória no ensino superior, desde o ingresso ao curso de ensino superior, como também, dificuldades diretamente relacionadas a parte de autorregulação, planejamento e organização, impactando precisamente no seu desempenho acadêmico.

As principais adversidades encontradas por estudantes universitários com TDAH estão relacionadas, principalmente, à concentração durante as aulas tradicionais e expositivas. De acordo com Silva e Corcino (2020), além do obstáculo referente à concentração, os alunos com TDAH apresentam problemas com outros estímulos dentro de sala de aula, inadequação no convívio com professores e colegas de sala, baixa autonomia e procrastinação em tarefas relacionadas ao curso que possam necessitar de uma grande nível de concentração.

O ensino para pessoas com TDAH precisa ser “ativo”, para que assim o estudante possa se sentir incluído ao seu objeto de conhecimento. É necessário que o processo de ensino-aprendizagem para pessoas com TDAH seja motivador e leve os alunos a participarem e questionarem todo o seu processo de construção de conhecimento envolvendo-os dentro de sala de aula, favorecendo suas características positivas como criatividade e imaginação (Silva; Corcino, 2020)

Também é necessário que as Instituições de Ensino Superior (IES) ofereçam suporte pedagógico para esses estudantes, a fim de realizar um acompanhamento especializado dentro e fora de sala de aula. (Oliveira; Reis, 2022 *apud* Britto; Nogueira, 2020).

3 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como sendo do tipo descritivo e autobiográfico. De acordo com Abrahão (2003), a pesquisa autobiográfica é uma metodologia com capacidade de instituir comunicação entre a dimensão individual e sociocultural. O pesquisador que trabalha com essa metodologia e fontes dessa natureza conscientemente valida uma abordagem de pesquisa que reconhece a realidade social como multifacetada, considerando-a um construto social moldado pelas experiências holísticas e integradas dos seres humanos (Abrahão, 2003).

O método biográfico caracteriza-se por sua natureza subjetiva e qualitativa, distanciando-se do tradicional esquema de hipótese e verificação. Ao projetar-se inicialmente fora do quadro epistemológico estabelecido das ciências sociais, este método assume uma abordagem diferenciada. (Ferrarotti, 2010, p.37). Este método pode ser elucidado nas seguintes palavras de Abrahão (2003, p. 80):

[...] sabe-se, desde o início, trabalhando antes com emoções e intuições do que com dados exatos e acabados; com subjetividades, portanto, antes do que com o objetivo. Nesta tradição de pesquisa, o pesquisador não pretende estabelecer generalizações estatísticas, mas, sim, compreender o fenômeno em estudo, o que lhe pode até permitir uma generalização analítica.

Silva *et al.* (2016) destacam que a abordagem biográfica surge como uma alternativa às pesquisas de Ciências Sociais e Humanas, como uma forma de afastar-se das influências positivistas que não atendiam às necessidades das

pesquisas nesse campo do conhecimento. O método biográfico surge frente à necessidade de um método de pesquisa alinhado às exigências das áreas do conhecimento mencionadas, sendo possível verificar o surgimento dessa nova abordagem metodológica.

A utilização do método biográfico como um tipo pesquisa, de acordo Nóvoa e Finger (2010), originou-se na Alemanha, no século XIX como uma alternativa para as ciências humanas e sociais, o método biográfico foi utilizado de maneira sistemática pela Escola de Chicago nos Estados Unidos na década de 1920, porém caiu em desuso nas décadas seguintes. Somente a partir da década de 1980 é que essa abordagem de pesquisa voltou a ganhar destaque no cenário científico. No Brasil, especificamente, esse renascimento ocorreu uma década depois, e, atualmente, é amplamente empregado em diversas áreas do conhecimento.

O método biográfico caracteriza-se por sua natureza subjetiva e qualitativa, distanciando-se do tradicional esquema de hipótese e verificação. Ao projetar-se inicialmente fora do quadro epistemológico estabelecido das ciências sociais, este método assume uma abordagem diferenciada, (Ferrarotti 2010), que antes estava caracterizado e reduzido a uma simples narrativa. A marginalização desse método persistiu até que se reconhecesse a relevância das informações contidas em autobiografias, memórias e histórias de vida como fontes de evidências concretas dos eventos ocorridos, segundo Bourdieu (2006, p. 185):

Produzir uma história de vida, tratar a vida como uma história, isto é, como o relato coerente de uma sequência de acontecimentos com significado e direção, talvez seja conformar-se com retórica uma representação comum da existência que toda tradição literária não deixou e não deixa de reforçar

Esse método de pesquisa, por abordar a questão da subjetividade dos sujeitos, enfrenta diversas críticas em relação à sua legitimidade. Ferrarotti (2010) enfatiza que o surgimento do mesmo está relacionado a duas exigências: uma metodológica e outra antropológica. A primeira demanda está relacionada à necessidade da Sociologia de procurar uma abordagem investigativa que escapasse da objetividade e da intencionalidade. A segunda, por sua vez, diz respeito a uma nova orientação na Antropologia, enfatizando a importância da vida cotidiana dos sujeitos.

Ainda segundo Ferrarotti (2010), quando se discute sobre o método biográfico, os materiais utilizados nessa abordagem dividem-se em dois grandes grupos, os materiais primários e os materiais secundários.

De acordo com Ferrarotti (2010, p. 25):

De um lado, temos os materiais biográficos primários, isto é, as narrativas autobiográficas recolhidas diretamente por um investigador de uma interação primária (face to face). Do outro, temos os materiais biográficos secundários, ou seja, os documentos biográficos de toda a espécie que não foram utilizados por um investigador no quadro de uma relação primária com as suas "personagens": correspondência, fotografias, narrativas e testemunhos escritos, documentos oficiais, processos verbais, recortes de jornais etc.

Ferrarotti (2010) destaca que o método autobiográfico emprega ambos os tipos de materiais, uma vez que os materiais biográficos secundários auxiliam na construção da narrativa, contextualizando o autor no tempo e espaço dos acontecimentos, revitalizando sua memória e evitando que o indivíduo seja tratado como um epifenômeno social.

Além disso, para Ferrarotti, 2010, p. 45:

O indivíduo não é epifenômeno do social. Em relação às estruturas e a história de uma sociedade, coloca-se como um polo ativo, impõem-se como uma práxis sintética. Mais do que refletir o social, apropria-se dele, mediatiza-o, filtra-o e volta a traduzi-lo, projetando-se numa outra dimensão, que é a dimensão psicológica da sua subjetividade.

É notável ter em mente que não há um método de pesquisa que possa abordar todas as perguntas do pesquisador. Todos, de alguma forma, apresentam suas limitações. A pesquisa biográfica estabelece conexões entre fenômenos sociais diversos e a experiência pessoal, proporcionando uma compreensão inovadora e distinta (Benelli, 2014). De acordo com Nóvoa e Finger, (2010, p. 23):

O método biográfico permite que seja concedida uma atenção muito particular e um grande respeito pelos processos das pessoas que se formam: nisso reside uma das principais qualidades, que o distinguem, aliás, da maior parte das outras metodologias de investigação em ciências sociais. Respeitando a natureza processual da formação, o método biográfico constitui uma abordagem que possibilita ir mais longe na investigação e na compreensão dos processos de formação e dos subprocessos que o compõem.

Nessa visão, o método biográfico oferece um conforto significativo em meio a todas as estruturações e "padronizações" acadêmicas, ao dar destaque às histórias

e formações individuais dos sujeitos. Ele os coloca como protagonistas de suas próprias narrativas, considerando os intrincados contextos sociais e culturais nos quais estão inseridos.

A narrativa do autor possui nuances temporais que abrangem os cursos de ensino superior anteriores ao curso de Licenciatura em Biologia do IFPB, campus Cabedelo, essa descrição têm o objetivo de nortear os leitores de maneira introdutória para a leitura do relato principal.

O relato teve como ambiente central o Instituto Federal da Paraíba (IFPB), campus Cabedelo, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. O recorte temporal abrange os anos de 2017 a 2023, iniciando em Maio de 2017 com seu término em Dezembro de 2023 mediante a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A delimitação do relato foi escolhida pelo autor de acordo com relevância apresentada ao longo da formação do autor, o foco em alguns períodos específicos abordados no relato possuem características diretamente impactantes na vivência do autor durante todo o curso.

O relato foi estruturado em períodos correspondentes aos diferentes estágios do curso, com ênfase nos seguintes momentos: início do curso, 1º e 2º períodos; 4º período (metade do curso); 5º período (início da Pandemia de Covid-19); e os dois últimos períodos, com foco na disciplina de PCC VII (pré-TCC) e na apresentação do TCC, culminando na conclusão do curso.

4 ANTES DO INÍCIO DE TUDO

“Ainda bem que o que eu vou escrever já deve estar na certa de algum modo escrito em mim. Tenho é que me copiar com uma delicadeza de borboleta branca” (Lispector, 1998, p. 20-21).

Rememorar fatos da sua própria trajetória de vida é uma tarefa bastante delicada e que muitas vezes, se faz necessário reviver momentos bons e ruins a fim de ressignificá-los, a partir da análise das escolhas, vivências e contextos que formaram o “eu” do passado, resultando no “eu” do presente. De acordo com Bakhtin (2011, p. 140).

O autor da biografia é aquele outro possível, pelo qual somos mais facilmente possuídos na vida, que está conosco quando nos olhamos no espelho, quando sonhamos com a fama, fazemos planos externos para a vida; é o outro possível, que se infiltrou na nossa consciência e frequentemente dirige os nossos atos, apreciações e visão de nós mesmos ao lado do nosso eu-para-si.

É engraçado pensar em uma pessoa com TDAH escrevendo suas memórias, tendo em mente, que uma das suas características é não ter uma boa memória. Segundo Sobral (2018) O comprometimento das funções executivas de uma pessoa com TDAH não tem impacto apenas na atenção, afetando também a capacidade de planejamento, tomada de decisões, execução de tarefas, organização, gerência do tempo, memória de trabalho, regulação emocional, iniciação e persistência de tarefas. Porém, ao relatar minha vivência no curso de biologia, retenho as memórias que mais se destacaram durante todo o percurso, são as minhas memórias emocionais. Kandel (2009) ressalta que a carga emocional, seja ela positiva ou negativa, desempenha um papel crucial na consolidação da memória. A intensidade com que vivenciamos determinados eventos ou o nível de interesse que dedicamos a tarefas específicas contribuirá para a retenção dessas experiências na memória de longo prazo. Essas memórias estão enraizadas na minha mente e carregam uma carga emocional imensa, pois, são esses mosaicos de vivências que me tornam o “Fernando” que eu sou hoje, sendo assim, é hora de embarcar nessa viagem pelas minhas memórias no curso de biologia.

Meu nome é Fernando Silva de Lima, nasci no dia 16 de maio de 1988 em João Pessoa na Paraíba. Após concluir o ensino médio, prestei vestibulares e fui

aprovado nos seguintes cursos: Licenciatura em Química, Instituto Federal da Paraíba, Campus João Pessoa (IFPB) [2008 e 2013], Farmácia, Universidade Federal da Paraíba, Campus I (UFPB) [2010], Licenciatura em Biologia, Universidade Federal da Paraíba, Campus I (UFPB) [2012], Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade Estadual da Paraíba, Campus V - João Pessoa (UEPB) [2014 e 2016], Licenciatura em Biologia, Instituto Federal da Paraíba, Campus João Pessoa (IFPB) [2017].

Depois de concluir o ensino médio, meu objetivo sempre foi prestar vestibular e ser aprovado em um curso de nível superior. O primeiro curso em que eu fui aprovado foi o de Licenciatura em Química no IFPB, campus João Pessoa, esse foi o meu primeiro contato com as disciplinas e o regime de um curso superior, tal como, o último curso em que eu fui aprovado foi o de Licenciatura em Biologia, no IFPB, campus Cabedelo e que atualmente estou finalizando.

Eu sempre fui um aluno considerado “fora do padrão” pelos meus professores. Nunca fui o tipo de aluno de me esforçar ao extremo no que diz respeito às matérias do curso, não costumava tirar notas baixas, porém, não me sentia chateado ou frustrado, caso isso viesse a ocorrer. Um dos meus grandes problemas dentro dos cursos (e em outras áreas da minha vida) era a falta de assiduidade, pontualidade e a dificuldade em gerenciar meu tempo para os estudos.

Iniciar o curso sempre foi algo que me estimulava mentalmente, eu poderia planejar todo o meu semestre e como ele iria ocorrer, e, eu conseguia me visualizar terminando o semestre aprovado em todas as disciplinas, ou seja, inconscientemente, eu percebia potencial em mim para realizar as tarefas propostas durante o período letivo, contudo, meu planejamento não contemplava os possíveis problemas e dificuldades inerentes ao semestre.

No decorrer do semestre, enquanto as exigências para cumprimento de trabalhos e provas iam aumentando, eu me via paralisado e desestimulado a estudar ou realizar qualquer ação relacionada ao curso. Eu sentia um cansaço mental proveniente do sofrimento por antecipação e essa situação me causava uma estagnação que não me permitia executar nenhuma tarefa que necessitasse de um esforço mental prolongado.

Seguidamente a essa “paralisia”, eu ia reprovando em cada disciplina, e neste momento eu me sentia frustrado e minha única decisão era a reprovação. Eu percebia que havia algo errado comigo, mas eu não sabia o que era. A repetição

deste mesmo processo de estagnação, reprovação e desistência nos cursos posteriores, impactaram diretamente na minha autoestima. Eu me julgava de maneira veemente e na minha mente havia uma voz que dizia “você não é bom o suficiente”, “você reprovou de novo” “a universidade não é o seu lugar”. Para me dissociar das minhas reprovações e fracassos nos cursos anteriores, eu procurava prestar vestibular para um novo curso com a esperança de que “da próxima vez será diferente”, essa atitude me instigava mentalmente, renovando a empolgação que eu sentia ao começar um novo curso.

4.1 O ÍNICIO DE TUDO

*Quando eu soltar a minha voz por favor entenda
Que palavra por palavra eis aqui uma pessoa se entregando
Coração na boca, peito aberto, vou sangrando
[...]
Quando eu abrir minha garganta essa força tanta
Tudo que você ouvir, esteja certa que estarei vivendo
Veja o brilho nos meus olhos e o tremor nas minhas mãos
E o meu corpo tão suado, transbordando toda raça e emoção
E se eu chorar e o sol molhar o meu sorriso
Não se espante, cante
Que o teu canto é minha força pra cantar
Quando eu soltar a minha voz por favor entenda
É apenas o meu jeito de viver
O que é amar (Gonzaguinha, 1987)*

Durante meu tempo no curso de Bacharelado em Ciências Biológicas na UEPB, eu passei pelos mesmos problemas já vividos nos cursos anteriores. A frustração tomou conta de mim, já não me sentia animado para cursar as disciplinas, chegava cada vez mais atrasado, entretanto, mesmo diante deste cenário, dependendo da disciplina, eu mantinha o rendimento e quase nunca era reprovado por nota, porém, minha problemática principal era a baixa autorregulação para gerir minhas faltas e as demandas do curso. Segundo Barkley (2008) Pessoas com TDAH possuem problemas de atenção, pouca capacidade de inibir suas ações, problemas em reagir às distrações, e constantemente, pouca autodisciplina e autorregulação. Oliveira (2022) ressalta que na fase adulta pessoas com TDAH terão problemas para gerir suas responsabilidades diárias e exigências da vida, devido aos sintomas apresentados.

A abundante quantidade de pensamentos presentes na minha cabeça parecia um “furacão descontrolado” e me causava fadiga mental. Muitos dos meus

problemas eram causados por essa fadiga, eu não conseguia produzir quantitativamente no curso, pois todo o meu foco mental era direcionado para meus pensamentos desordenados.

Durante uma conversa entre o professor de Botânica Criptogâmica e alguns alunos do curso, um dos meus colegas relatou que possuía um histórico de reprovação e desistência, características bem similares as minhas dentro do curso. Ele relatou sua dificuldade em aprender os conteúdos de biologia, principalmente os trabalhados apenas com aulas expositivas, o mesmo também relatou que conseguia interiorizar os conteúdos abordados, associando-os a músicas. O professor questionou se ele não era “portador” do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), a partir dessa conversa, comecei a indagar se o meu problema não seria proveniente de algum transtorno de aprendizagem.

Após esse fato, procurei atendimento especializado no Hospital Universitário Lauro Wanderley, fui encaminhado para a ala de psiquiatria e diante disso iniciou-se o processo de diagnóstico.

O diagnóstico de TDAH é um processo delicado, principalmente quando realizado em adultos. São necessárias perspectivas de profissionais multidisciplinares para “fechar” corretamente o diagnóstico Silva (2003). De fato, muitos indivíduos não atendem aos critérios diagnósticos para o Transtorno do Déficit de Atenção, mas manifestam de maneira incontestável alguns de seus sintomas. Em situações diferentes, é possível que essas pessoas apresentem diversos sintomas, porém, com uma intensidade e frequência que não são suficientes para enquadrar um quadro clássico de Transtorno do Déficit de Atenção.

Silva (2003, p. 184) ressalta:

Estabelecer critérios para a identificação de uma pessoa DDA sempre foi um grande desafio enfrentado pela Psiquiatria e a Psicologia. Na realidade, isso ocorre em quase todos os distúrbios psiquiátricos, uma vez que não se dispõe, até o momento, de um teste ou exame específico que por si só identifique o DDA.

Em um primeiro momento, foi levantada a hipótese de Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). Depois de algumas consultas e a realização de uma anamnese, a fim de verificar se as características descritas por mim que se iniciaram desde a infância e afetaram negativamente alguma área importante da minha vida, e também persistem até o momento atual, junto com uma análise

psicológica e a realização de um teste auxiliar para diagnosticar TDAH em adultos. Conforme está descrito no Anexo – A, (Adult Self-Report Scale (ASRS-18)).”, em Janeiro de 2017, eu fui diagnosticado com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade sob o CID F90, e conforme está descrito no Anexo – B, (Laudo redigido pelo médico atestando o TDAH com o CID incluso). A partir desse momento eu pude compreender que todas as coisas que eu pensava estarem erradas em mim, finalmente tinham uma explicação. Senti um alívio em tomar ciência de que meu fracasso no contexto acadêmico possuía uma causa específica e não estava relacionado a uma simples “preguiça” ou “falta de comprometimento” de minha parte. Me conhecer como uma pessoa com TDAH, fez com que eu tivesse uma nova visão sobre mim, sobre o meu jeito de ser e as minhas relações interpessoais.

4.2 OS PRIMEIROS PERÍODOS (RECOMEÇANDO MAIS UMA VEZ)

*Começaria tudo outra vez
Se preciso fosse, meu amor
A chama em meu peito
Ainda queima, saiba
Nada foi em vão... (Gonzaguinha, 1994)*

Iniciar um novo curso sempre foi uma chance de fazer tudo diferente e não falhar como nos anteriores. Eu sempre usei a analogia que estudar em um curso superior se equiparava a passar de fases, como em um jogo de videogame, visto que, a conclusão de um curso superior pode ser considerada uma recompensa a longo prazo, havendo mais chances de uma pessoa como eu (com TDAH) desistir por falta de motivação. Tornar o curso um jogo, os períodos e as disciplinas como fases, me fazia pensar que mesmo que eu falhasse, eu ainda poderia tentar de novo, como aquela fase difícil que a gente joga várias vezes até conseguir. Assim, no dia 22 de maio de 2017 iniciei o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no IFPB, campus Cabedelo.

O início não foi tão fácil como eu imaginava, a distância de onde eu morava para o campus e todo o processo de adaptação ao curso foram fatores que dificultaram minha permanência durante o meu primeiro período, e apesar do encantamento com as disciplinas teóricas e práticas, eu ainda sentia uma “aflição”,

possuía aquele sentimento de que não me encaixava e que não conseguiria me adaptar ao curso como aconteceu em todos os meus cursos anteriores.

Em paralelo ao início do curso, eu estava exercendo a função de professor de matemática no programa “Novo Mais Educação” na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Celestin Malzac. Trabalhava no período da manhã ministrando aulas de matemática para os alunos do 6º, 7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental.

A rotina de professor, somada à de graduando era bastante exaustiva, diminuindo minha frequência e assiduidade nas aulas biologia, na maioria das vezes eu chegava atrasado ou sequer comparecia às aulas. Em um momento do curso fui ficando desestimulado por não estar progredindo da maneira que eu esperava e por não ter nenhum colega que eu pudesse falar sobre isso ou pedir alguma ajuda.

Mesmo havendo alguns colegas de curso que eu considerava legais e gostaria de me aproximar, havia uma barreira na relação com eles, simplesmente não houve aproximação nem da minha parte e nem da parte deles e ao longo do período essa barreira só aumentou, esses fatores começaram a impactar profundamente na minha vivência dentro do curso, pois eu estava sozinho dentro de um curso que eu havia começado há pouco tempo.

O contato que eu possuía com meus colegas de curso era bastante limitado, eu não conseguia acompanhar certas demandas da universidade, como: entrega de trabalhos, provas e apresentações, pois não havia “alguém” que pudesse me auxiliar quando eu não comparecia à universidade. Por conseguinte, eu era visto dentro do meu período como um “turista”, um aluno sem objetivos, essa imagem preconcebida de mim, a distância de qualquer relação de amizade, se tornou ainda maior, então ao final do período eu não consegui dar conta do que me era exigido dentro do curso, fui reprovado em todas as disciplinas, como descrita na figura 1. Isso me causou o mesmo sentimento de insuficiência que eu sentia em todos os cursos, que eu de alguma maneira fracassei.

Figura 1 - Boletim de notas individual período 2017.1

 **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**
Campus Cabedelo - Telefone: (83) 3248.5400
Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Cambinho, CEP 58103-772, Cabedelo (PB)
CNPJ: 10.783.898/0010-86



BOLETIM DE NOTAS INDIVIDUAL

Aluno(a): Fernando Silva de Lima **Matrícula:** 201717020014 **Sit. Período:** Período fechado **Vínculo:** Regular
Curso: Licenciatura em Ciências Biológicas - Cabedelo **Coef. Rend.:** 56,42 **% Freq.:** 20% **Período Letivo:** 2017/1
Turma: 20171.1.702.1D, Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, Matriz 133, 1º Período, Diurno

Diário	Disciplina	C. H. (Aulas)	T. de Aulas	T. Faltas	% Freq.	Situação	E1		MD	NAF		MFD/ Conceito
							N	F		N	F	
6576	LIC.0301 - Biologia e Fisiologia Celular	100	98	90	9%	Reprov. por Falta	0	90	0	-	0	0
6573	LIC.0303 - Fundamentos Filosóficos da Educação	60	57	33	43%	Reprov. por Falta	-	33	0	-	0	0
6572	LIC.0304 - Matemática Aplicada	60	60	51	15%	Reprov. por Falta	0	51	0	-	0	0
6571	LIC.0305 - Metodologia Científica	60	54	33	39%	Reprov. por Falta	0	33	0	-	0	0
6574	LIC.0261 - Português Instrumental	60	57	46	20%	Reprov. por Falta	0	46	0	-	0	0
8009	LIC.0302 - Química Geral	60	60	55	9%	Reprov. por Falta	0	53	0	-	2	0
Total		400	386	308	20%							

E1, E2, E3 e E4: Etapas 1, 2, 3 e 4
N: Nota da Etapa
F: Faltas da Etapa
MD: Média da Disciplina
NAF: Nota da Avaliação Final
MFD: Média Final da Disciplina

Cabedelo (PB), 03/12/2023

Este documento foi emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, acesse <https://suap.ifpb.edu.br/comum/documento/autenticar/>
 Código de autenticação: 7fd1b74521 - Tipo de documento: Boletim de notas individual - Data de emissão: 03/12/2023 - Data de validade: 02/01/2024

Fonte - <https://suap.ifpb.edu.br/comum/documento/autenticar/>

O sentimento de inadequação dentro de ambientes educacionais é comum em pessoas com TDAH como destacam Rohde; Mattos, 2003, p. 200:

Nesse sentido, lembramos que muitas das dificuldades de aprendizado e má adaptação escolar do aluno com TDAH se intensificam não só em razão de um planejamento educacional rígido e inadequado quanto aos objetivos e metodologia, mas também pela falta de interação apropriada com o professor ou com o grupo de iguais.

Nesses momentos de solidão dentro do curso, eu me recordava da epígrafe presente no livro “Perto do Coração Selvagem” de Clarice Lispector, que dizia ““Ele estava só. Estava abandonado, feliz, perto do selvagem coração da vida”. (Joyce. Apud. Lispector. P.C.S: epígrafe). No fundo era essa a minha sensação naquele fim de período.

No dia 30 de outubro de 2017 se iniciava o período 2017.2 (meu segundo período), entretanto, eu cursaria apenas as disciplinas do 1º período, por ter sido

reprovado em todo o bloco de disciplinas. Voltando para a analogia, em que o curso superior seria como um jogo de videogame, deste modo, eu teria voltado ao início do jogo e teria ganho mais uma vida para recomeçar.

No segundo período comecei a traçar novamente meu plano de estudar, frequentar as aulas e tirar boas notas. Eu conseguia visualizar todo o período, como ele seria, as provas, os trabalhos e eu finalizando-o com um bom rendimento em todas as disciplinas e sendo aprovado no bloco completo de disciplinas do 1º período.

É interessante imaginar que eu como uma pessoa com TDAH consigo planejar (imaginar) um período inteiro, sem pesar os possíveis obstáculos que podem surgir no caminho. O problema é executar o que foi planejado ao longo do período. De acordo com Sobral (2018, p. 15) “Nos adultos este comprometimento frequentemente aparece como dificuldade em terminar tarefas no prazo determinado, atrasos frequentes, esquecimento de tarefas planejadas, entre outros.”

Neste período eu ainda atuava como professor de Matemática no programa “Novo Mais Educação”, então, minha rotina era trabalhar pela manhã até cerca de 12 horas e à tarde, tentar chegar no campus Cabedelo para assistir as aulas que eu pudesse. Essa rotina era exaustiva ao extremo e diversas vezes eu já estava esgotado para assimilar alguns temas trabalhados nas disciplinas em sala de aula, porém, ter acesso àquele conhecimento me enchia de satisfação e vontade de permanecer no curso. Não eram apenas os conhecimentos adquiridos que me encantavam, o diferencial estava na metodologia de alguns professores.

A disciplina que mais me chamava atenção naquele período era “Biologia e Fisiologia Celular”, não só pelo conteúdo ministrado, mas pela didática do professor. A maneira que o professor apresentava os temas relacionados à disciplina, o respeito pela diversidade de pensamentos, uso da criatividade, tornava a aula muito mais inclusiva. Ter acesso a metodologias que pudessem prender minha atenção ou incitar a minha criatividade, imaginação ou resolução de problemas, mantinha-me mais focado a persistir na disciplina. As metodologias com foco na aprendizagem, compõem uma série de estratégias, processos e procedimentos utilizados por professores na sala de aula, com o enfoque de auxiliar a aprendizagem dos alunos. (Valente, 2018).

Segundo Valente (2018), as metodologias ativas estão relacionadas com a realização de práticas que possam integrar e engajar os alunos em atividades

práticas, tornando-os protagonistas e construtores de seu próprio conhecimento. Valente (2018, p. 28) enfatiza:

Assim, as metodologias ativas procuram criar situações de aprendizagem nas quais os aprendizes possam fazer coisas, pensar e conceituar o que fazem e construir conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam, bem como desenvolver a capacidade crítica, refletir sobre as práticas realizadas, fornecer e receber feedback, aprender a interagir com colegas e professor, além de explorar atitudes e valores pessoais.

Um dos pontos de dificuldade desse período foi o Projeto Interdisciplinar I, que era ministrado no horário da manhã, mesmo horário em que eu trabalhava, toda a parte prática e teórica eram dadas num horário inacessível para mim. Muitas vezes eu precisava me desdobrar para tentar estar presente nas aulas e o projeto interdisciplinar era uma nota para as disciplinas afins como: Fundamentos de Sistemática e Filogenética, Matemática Básica e Metodologia da Pesquisa Científica. Isso me deixava em desvantagem ao decorrer do período, pois não podia deixar minhas demandas na escola para estar na universidade.

Um outro ponto que me impactou profundamente foi que ao me inserir no período posterior ao meu para cursar as disciplinas do primeiro período, tomei conhecimento que os alguns alunos do período 2017.2 já tinham uma visão pré-concebida de mim, pois, meus colegas de turma que ingressaram no mesmo período que eu, tinham comentado com os alunos ingressantes no período de 2017.2 que eu era um aluno relapso, que eu não possuía responsabilidade com o curso, que não seria um bom membro para se adicionar a um grupo. Ao final, fui interiorizando aquelas palavras que me eram contadas por outros alunos e de algum modo, acreditava que eu era tudo isso, sentia que eu não estava dando 100% de mim ou me esforçando como os outros alunos do curso. Barkley e Benton (2011, p. 146) afirmam:

Pessoas com TDAH relatam que é terrivelmente deprimente serem encarados como não confiáveis. Não demora muito e estão concordando com a avaliação das outras pessoas e encarando a si mesmos como desprovidos de persistência, autodisciplina e força de vontade.

Uma das mudanças relevantes naquele período foi o início da minha amizade com uma aluna do período 2016.2 que também estava atrasada no curso. Darliane

tinha a mesma vivência que eu, trabalhava e estudava, além de morar distante do campus e isso foi um fator para que ela estivesse atrasada em relação aos seus colegas de período. A presença de Darliane foi um dos motivos que me estimulou a comparecer nas aulas, fazer os trabalhos e tentar progredir no curso.

Minha rotina na universidade foi modificada, devido a minha inclusão num grupo, graças a um dos alunos do período 2017.2. Eu já sabia que não possuía boas referências no curso e tinha em mente que seria bem complicado estabelecer relações de amizade dentro do curso. Foi o aluno Diego (conhecido pelo apelido de coioote) que deu o primeiro passo para falar comigo, me entrosando com seus colegas de turma e me ajudou a ser inserido em trabalhos de grupo, seminários e provas.

Dos alunos do período 2017.2 posso destacar o processo de relação de amizade com Diego (coioote), Henrique, Maryanna, Rebeca, Jéssica, Juliana, Janeide, Edneide, Eronilza e José Antônio que me davam suporte para que eu continuasse no curso e me ajudariam durante os períodos posteriores.

Ao decorrer do período, a rotina foi ficando cada vez mais apertada e eu começava a sentir os mesmos receios que eu tinha nos meus cursos anteriores, voltei a ouvir aquela voz dizendo que eu não iria conseguir. Nesse meio tempo eu me desmotivei, comecei a faltar e não sentia mais vontade de estar lá. As disciplinas se tornaram mais complicadas, já que eu não estava presente para ter acesso aos conteúdos, eu sentia uma vontade maior de desistir, mesmo com apoio dos meus colegas de sala de aula. Começava a pensar em qual novo curso eu poderia tentar para recomeçar algo “diferente” de tudo que estava acontecendo. Dumas (2011) afirma que além do déficit de atenção e a hiperatividade, pessoas com TDAH possuem uma menor noção de espaço temporal, são desorganizadas e têm grandes chances de desistência ao lidar com algum obstáculo.

Mesmo diante desse cenário, eu possuía notas para realizar a avaliação final das disciplinas: Matemática Aplicada e Fundamentos da Metodologia Científica, contudo, eu já tinha colocado na mente que iria desistir do curso e tentaria algo diferente em outra instituição, nesse momento, eu sentia novamente a mesma sensação de que havia algo errado comigo e que aquela situação continuaria se perpetuando.

Numa noite, próxima aos últimos dias do período, eu recebo uma ligação. Era o professor de Matemática Aplicada, o professor Jesus Medeiros, que me ligou para

avisar que estava marcando minha final na disciplina que ele ministrava e que também iria aplicar a avaliação final da disciplina “Metodologia da Pesquisa Científica”. Sua frase final ao telefone foi: “não deixe de vir fazer a prova”. Mesmo sem esperança, eu estudei, realizei as duas avaliações finais e consegui a aprovação em ambas. No caminho de volta para casa, refletindo sobre esse episódio, eu me questionava se em alguma outra instituição, um professor iria dispor de seu tempo para ligar para um aluno, informando a data da prova e pedindo que ele não deixasse de ir fazer a avaliação?

Sei que pode parecer uma atitude elementar, mas para um aluno que já carrega uma carga de tantos fracassos provenientes de outras universidades, outra situação se repetindo e o peso do autojulgamento, achando que a universidade não era meu lugar, que eu não era bom o suficiente, aquela simples atitude foi o divisor de águas que me impediu de desistir completamente do curso.

Silva (2003), ressalta que em pessoas com TDAH, pequenas coisas podem despertar-lhe grandes emoções e a força dessas emoções gera o combustível aditivado de suas ações. A atitude do meu professor de matemática aplicada, mesmo que tão comum, me fez perceber que eu tinha condições de ir em frente e me motivou a continuar mesmo com todos os obstáculos que eu iria enfrentar até chegar ao final. Ao final do período eu tinha um saldo de três disciplinas concluídas, de acordo com a figura 2. Independente de serem passos tão pequenos, progredir dentro do curso me dava esperança de seguir em frente.

Figura 2 - Boletim de notas individual período 2017.2

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
Campus Cabedelo - Telefone: (83) 3248.5400
Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Cambinho, CEP 58103-772, Cabedelo (PB)
CNPJ: 10.783.898/0010-86



BOLETIM DE NOTAS INDIVIDUAL

Aluno(a): Fernando Silva de Lima
Curso: Licenciatura em Ciências Biológicas - Cabedelo
Turma: 20172.1.702.1D, Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, Matriz 133, 1º Período, Diurno

Matricula: 201717020014
Coef. Rend.: 56.42
Sit. Período: 2017/2
% Freq.: 74%
Período fechado: 74%
Vínculo: Regular
Período Letivo: 2017/2

Diário	Disciplina	C. H. (Aulas)	T. de Aulas	T. Faltas	% Freq.	Situação	E1		MD	NAF		MFD/ Conceito
							N	F		N	F	
9906	LIC.0301 - Biologia e Fisiologia Celular	100	95	2	98%	Reprovado	29	2	29	-	0	29
9909	LIC.0303 - Fundamentos Filosóficos da Educação	60	58	12	80%	Aprovado	87	12	87	-	0	87
9910	LIC.0304 - Matemática Aplicada	60	60	11	82%	Aprovado	60	11	60	60	0	60
9911	LIC.0305 - Metodologia Científica	60	63	12	81%	Aprovado	40	12	40	65	0	50
9908	LIC.0261 - Português Instrumental	60	57	27	53%	Reprov. por Falta	0	27	0	-	0	0
9907	LIC.0302 - Química Geral	60	58	38	35%	Reprov. por Falta	18	38	18	-	0	18
Total		400	391	102	74%							

E1, E2, E3 e E4: Etapas 1, 2, 3 e 4
N: Nota da Etapa
F: Faltas da Etapa
MD: Média da Disciplina
NAF: Nota da Avaliação Final
MFD: Média Final da Disciplina

Cabedelo (PB), 03/12/2023

Este documento foi emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, acesse <https://suap.ifpb.edu.br/comum/documento/autenticar/>
Código de autenticação: 9ba43ee962 - Tipo de documento: Boletim de notas individual - Data de emissão: 03/12/2023 - Data de validade: 02/01/2024

Fonte - <https://suap.ifpb.edu.br/comum/documento/autenticar>

4.3 O 4º PERÍODO! FINALMENTE CHEGUEI A METADE DO CURSO

*E o meu coração selvagem tem essa pressa de viver
[...]
Meu bem, talvez você possa compreender a minha solidão
O meu som e a minha fúria e essa pressa de viver
E esse jeito de deixar sempre de lado a certeza
E arriscar tudo de novo com paixão
Andar caminho errado pela simples alegria de ser... (Belchior, 1977)*

No período de 2019.2 eu passei a cursar o 4º período (ou a metade do curso), em tese, eu deveria estar cursando disciplinas referentes ao 6º período, porém, pelo fato de possuir disciplinas remanescentes dos períodos anteriores, eu estava alocado no quarto período junto com os alunos egressos no período 2019.2.

Esse foi o período que me senti mais ambientado no curso, já estava bem adaptado a rotina, gostava das metodologias aplicadas pelos professores e nesse período me senti parte integrante e participativa do curso. O sucesso de um

estudante dentro de um curso de graduação é multiforme, ou seja, depende de inúmeros fatores que precisam trabalhar de forma sinérgica para que o objetivo seja alcançado. No período de 2019.2, eu encontrava esses fatores como catalisadores do meu sucesso. De acordo com Ferreira (2014, p. 121):

a aprendizagem humana é um fenômeno originado e transformado pelas dimensões sobrepostas e indissociáveis da espécie humana (estruturas e funções orgânicas), da subjetividade (sujeito mental), da sociabilidade (indivíduo na sociedade geral), da individuação (personalidade própria) e da aculturação (tornar-se membro de uma comunidade material e simbólica específica).

Em todos os períodos, devido às minhas reprovações no curso, eu vivenciava uma angústia, sofria com a sensação de estar sempre para trás. Na minha mente eu era como o coelho branco da “Alice no País das Maravilhas” sempre dizendo “Oh, não! Oh, não! Como estou atrasado!” No período de 2019.2, eu estava cursando 8 disciplinas, alocadas no 2º, 3º, 4º e 5º períodos. Desde que entrei no curso e reprovei disciplinas, eu tinha essa ideia que precisaria me esforçar mais, cursar mais disciplinas por períodos para compensar meu atraso. Porém, ao revisitar minhas recordações e memórias do período em questão e de todos os outros que o sucederam, eu percebo que não estava atrasado, eu estava no lugar certo, no momento certo, com as pessoas que eu deveria conviver para desenvolver habilidades que ultrapassariam as habilidades acadêmicas.

Minha trajetória no curso de Biologia seria completamente diferente se eu estivesse alocado no meu período originalmente planejado. Surpreendentemente, não ser aceito pelos integrantes do meu período foi a oportunidade que eu precisava para aprimorar certas habilidades. Foi graças às pessoas que conheci, aos laços que estabeleci e a todas as experiências vivenciadas durante o curso que me tornei a pessoa e o professor que sou hoje. Todos esses elementos desempenharam um papel crucial na minha jornada de desenvolvimento.

É ilógico pensar que eu sempre preferi o “estresse” de me saturar com o máximo de disciplinas e de demandas, do que ir por um caminho mais seguro, cursando o mínimo possível, essa fórmula muitas vezes não dava certo e foi responsável por minhas reprovações nos períodos anteriores. Eu sentia que precisava desse desafio para estimular minha mente, pois, se eu caísse numa zona confortável, seria mais fácil me abater ao decorrer dos períodos. Uma pessoa que

tinha a mesma visão que eu, era meu amigo Artur, nós disputávamos quem pagaria mais disciplinas em cada período, isso me fornecia uma injeção de energia para prosseguir por esse caminho, mesmo que as coisas não saíssem exatamente como eu planejei.

Por ser um aluno com TDAH, minhas atitudes divergem do que é considerado “normal” para um aluno, acho que a minha característica mais única como aluno, é ser “estranho ou exótico”. Um dos momentos que me marcaram nesse período e que hoje em dia eu lembro e acho cômico, foi uma conversa entre o coordenador do curso, a professora de Prática de Componente Curricular III e IV e eu. Lembro que precisei falar com os dois sobre minha situação acadêmica e no meio da conversa o coordenador e a professora ficaram surpresos com a maneira que eu estava administrando minhas disciplinas (nesse período eu estava cursando as 4 Prática de Componente Curricular seguidas), eles achavam engraçado, e eu considerava algo cômico, saber que eles, não me julgavam pelas minhas atitudes fora do comum, nesse período, eu pude ver que os professores percebiam que existia um desejo de superação crescendo em mim.

Algo que mais me toca desse episódio é saber que os mesmos professores sempre me trataram de uma forma afetiva, eles tinham aquele cuidado, me incentivavam todas as vezes que eram possíveis. Paiva (2018, p. 22), destaca que no âmbito educacional inteligência e a afetividade evoluem de modo concomitante, o estudante deve ser protagonista das suas atividades e o professor deve propiciar aos estudantes condições de confiança. Sinto uma enorme satisfação em pensar que eu entrei em um curso que eu podia sentar e conversar com os professores e o coordenador do curso sobre as dificuldades que eu me deparava ao longo dos períodos e de todo o curso, e ter um feedback positivo, encontrar professores dispostos a me tratar igual aos outros alunos, mas sempre respeitando minhas limitações, foi decisivo para que eu pudesse progredir dentro do curso e ter uma esperança de finalizá-lo em breve. Freire (1996, p. 38) afirma que:

Quem ensina aprende a ensinar e quem aprende ensina ao aprender. A orientação do professor deve ajudar a provocar no aluno o estímulo e a participação através da afetividade, passando assim segurança, contribuindo para um melhor desempenho diante das dificuldades.

Posso dizer que meu percurso dentro do curso de Biologia foi traçado pela presença de professores extremamente humanos, em suas metodologias e nas relações com os estudantes do curso. São esses professores que conseguiram me ver como um aluno com potencial, e não, como uma nota ou uma sucessão de reprovações. Possuir essa abertura em dialogar e confiar nos meus professores, transmite a sensação de colaboração entre ambos. Libâneo (1994, p. 251) ilustra que:

O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e opiniões dos alunos mostram como eles estão reagindo à atuação do professor [...].

Os professores do IFPB em sua maioria são acessíveis e abertos ao diálogo. A relação aluno-professor dentro do curso de biologia, é baseada na comunicação, respeito e na reciprocidade. É estimulante para um aluno possuir professores com um olhar humanizado, abertos ao debate e que conseguem traçar planos para auxiliar os alunos em seus pontos fracos e encorajar os seus pontos fortes.

4.3.1 AS METODOLOGIAS ATIVAS E AS FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM

O período de 2019.2 foi o momento em que eu tive certeza, que eu queria ser um professor. As disciplinas que eu cursei no período em questão, me fizeram acreditar na educação como uma ferramenta de inclusão e transformação. Neste período, destaco as seguintes disciplinas no meu relato: Didática Geral e Prática de Componente Curricular III e IV.

Eu já tinha cursado a disciplina de Didática no curso de Licenciatura em Química, contudo, eu precisava ter essa vivência novamente para aprender mais sobre as diferentes tendências pedagógicas e o seu impacto nos processos de ensino-aprendizagem, sobre metodologias e ferramentas educativas, e também, aprender sobre planejamento e a organização do trabalho pedagógico. É importante salientar que como uma pessoa com TDAH, não me adapto muito bem a alguns planejamentos, ainda assim, uma aula bem estruturada necessita de um bom planejamento.

As aulas de didática me faziam ter uma visão diferente sobre o que era educação, e ao mesmo tempo, essas aulas me ajudavam a refletir do porquê muitas vezes eu não me adaptava ao regime de estudos tradicionais que eu encontrava em outras instituições. As lembranças que eu tenho dessa disciplina, em especial, me fizeram ter uma visão da educação com um olhar de aluno e ao mesmo tempo um olhar de professor. E quando eu me imaginava como futuro professor, eu pensava:

eu quero ser um professor para tentar tornar o aprendizado de algum aluno mais prazeroso, instigante, mas acima de tudo, para quando eu encontrar alunos “como eu”, tentar fazer algo diferente, para que eles possam ver que não são desajustados, e que existem métodos que irão contemplá-los de uma maneira mais efetiva em toda a sua singularidade.

Um ponto que merece destaque foi a didática da professora Lucyana Sobral de Souza. As aulas de didática possuíam uma estrutura que permitia que os alunos pudessem desenvolver a criatividade, proatividade e trabalhar na prática todos os temas trabalhados durante toda a disciplina, como destaca a figura 3 e a figura 4.

Figura 3 - Quadro com o tema gerador “Água” trabalhado com um cordel e a prática de “tempestade de ideias”



Fonte: Próprio Autor (2019)

Figura 4 - Integrantes do grupo: Fernando, José Artur, Eronilza e José Antônio, após apresentação na aula de didática



Fonte: Próprio autor. (2019)

Outro ponto extremamente significativo era a postura da professora dentro e fora da sala de aula. A professora Lucyana possuía um jeito terno, cativante e amoroso de ensinar os temas relacionados a sua disciplina e nas relações com os seus alunos, essas qualidades foram primordiais durante meu trajeto pela disciplina, a leveza que a professora possui tornava a disciplina muito mais cativante. Para um aluno com TDAH, com um histórico de julgamentos por parte de professores, ter a oportunidade de cursar uma disciplina com uma professora que tem em sua essência uma amorosidade perceptível, essas qualidades são um diferencial. Barbosa (2017, p. 73) destaca que:

Por mais que cada participante tenha gerado sentidos subjetivos próprios em suas trajetórias escolares e acadêmicas, mesmo sendo diagnosticados com o mesmo transtorno, percebe-se a emoção permeando todos os seus espaços relacionais, sejam estes dentro ou fora da escola e da universidade.

Percebo que minha construção de aprendizado mais efetiva está diretamente ligada ao emocional, pois essas memórias carregam uma carga incomensurável e se enraízam na minha mente.

Nas disciplinas de Prática de Componente Curricular III e IV (PCC III e PCC IV), eu tive meus primeiros contatos em sala de aula como futuro professor de Biologia, apesar de já ter ministrado aulas de matemática, a área de biologia era algo novo pra mim. Algo que me chamou bastante atenção nas disciplinas em questão, foram as metodologias aplicadas pela professora Janylle Rebouças Ouverney-King e também, sua didática em sala de aula. As aulas de PCC III e IV tinham seu foco em metodologias ativas, Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICS), Interdisciplinaridade e Elementos organizacionais da Administração, essas metodologias me fizeram perceber que é possível aplicar metodologias ativas até em locais que não possuam estrutura; que o uso de ferramentas digitais, gamificação e aprendizagem baseada em jogos pode ser um maneira de ensinar e de aprender proveitosa para os alunos e principalmente para esse aluno com TDAH que vos fala.

As Metodologias Ativas tem foco no aluno como protagonista de seu conhecimento e o professor passa a ter um papel de mediador ou facilitador na construção desse conhecimento. O aluno passa a ser estimulado a ter maior participação na aula, através de resoluções de problemas individuais ou em grupo.

Esse tipo de metodologia tira o aluno de sua zona de conforto, saindo de um mero receptor de informação e o transforma em centro da construção desse conhecimento. Mitre *et al.* (2008) evidenciam algumas competências que são estimuladas com o uso de metodologias ativas como: a criatividade, a proatividade, a criticidade reflexiva, a capacidade de se auto avaliar, a cooperação para se trabalhar em grupo, a responsabilidade, a sensibilidade com o próximo, a empatia e a ética. A partir do texto acima pode-se dizer que as metodologias ativas podem ser efetivas para pessoas com TDAH, pois trabalham o aprendizado em inúmeras áreas diferentes.

As técnicas de organização como Kanban¹, Ciclo PDCA² (planejar, executar, verificar e agir) do inglês (Plan, Do, Check, Act), as dinâmicas de autoconhecimento como Ikigai³, aulas temáticas e as microaulas me fizeram emergir no curso, em especial, na educação. Todo momento eu pensava: “*se quando eu cursei os outros cursos, se os professores tivessem aplicado alguma dessas ferramentas, ao invés de aplicar uma prova, será que eu teria falhado ou me desestimulado?*”. Essas técnicas organizacionais me ajudaram para além do curso, tendo em vista que um dos grandes problemas de pessoas com TDAH é a organização, pude utilizar esses métodos não só para minhas vivências em sala de aula, como também para minha rotina diária.

As microaulas eram a culminância de tudo que aprendemos na disciplina. Foram nessas microaulas que eu tive minha primeira experiência de ministrar temas relacionados à Biologia. Através delas, eu finalmente pude trabalhar de maneira prática tudo que eu tinha aprendido naquele momento no curso. A minha microaula foi ministrada em grupo, formada por mim, Eronilza e José Antônio e utilizava um jogo para trabalhar animais sinantrópicos (animais silvestres, nativos ou não, que conseguem se adaptar e viver junto ao homem). Ministrar essa microaula foi um dos momentos mais excitantes daquele período, como destacado na figura 5.

¹ O método kanban é uma ferramenta capaz de direcionar corretamente o fluxo de trabalho através de cartões visuais de controle, com objetivo de agilizar as entregas dentro do processo produtivo (Lage e Filho, 2008).

² O ciclo PDCA – conhecido também como ciclo de Deming ou ciclo de Stewart - que significa (Plan, Do, Check e Act = Planejar, Fazer, Verificar e Agir). É um tipo de metodologia de gerenciamento bastante utilizada na gestão de projetos, gestão da qualidade e gestão de processos. Tem como objetivo promover a melhoria dos processos de forma contínua. (Oliveira et al. 2022).

³ Ikigai é uma palavra japonesa que significa "razão de viver" ou "força motriz para viver". De acordo com os japoneses, todos temos um ikigai – descobrir qual é o de cada um requer uma profunda e, muitas vezes, extensa busca de si mesmo (Monteiro, 2020).

Figura 5 - Micro-aula PCC III sobre animais sinantrópicos. Grupo: Fernando, Eronilza e José Antônio



Fonte: Próprio Autor. (2019)

A professora Janylle, também impactou bastante na minha jornada. Ela sabia da minha condição e sempre teve todo um cuidado comigo ao longo do período. As relações de amizade entre professor e aluno podem ajudar durante o decorrer do período. Segundo Abrahim (2009, p. 26),

Professores, comprometidos com a produção do conhecimento em sala de aula, desenvolvem com seus alunos um vínculo muito estreito de amizade e respeito mútuo pelo saber, elo fundamental. Profissionais que não medem

esforços para levar os seus alunos à ação, à reflexão crítica, à curiosidade, ao questionamento e à descoberta são essenciais.

Por ter noção do meu histórico de atrasos e de faltas, a professora Janylle demonstrava uma atenção especial comigo e algumas vezes antes de sair de sua aula ela falava: *“não fuja não, você tem aula agora. Vamos junto comigo para você não se perder pelo IFPB”*. Eu me sentia motivado nas aulas da professora Janylle, era prazeroso estar construindo meu conhecimento dentro de sala de aula, e para mim, que sou muito hiperativo, estar em um ambiente fechado, sentado ou parado por um longo período de tempo sempre foi um desafio. Essas relações também tinham efeito direto na minha assiduidade, e na aquisição de conhecimento, pois eu não me sentia forçado a estar naquele local, eu sentia uma vontade genuína de aprender e fazer parte de tudo que acontecia dentro das aulas.

4.4 REDE DE AMIGOS

... Quem tem um amigo tem tudo
 Se o poço devorar, ele busca no fundo
 É tão dez que junto todo stress é miúdo
 É um ponto pra escorar quando foi absurdo
 ... Quem tem um amigo tem tudo
 Se a bala come, mano, ele se põe de escudo
 Pronto pro que vier mesmo a qualquer segundo
 É um ombro pra chorar depois do fim do mundo (Emicida, 2019)

Relembrando o início da minha trajetória no curso, é estranho pensar que até alguns períodos atrás, eu estava totalmente sozinho, aquém a qualquer coisa referente ao curso. Eu não conseguia acompanhar meus colegas de sala na progressão das disciplinas, também não conseguia estabelecer relações sociais e afetivas com eles. Existia somente o sentimento de separação dentro do curso e me fazia sentir uma sensação de “não pertencimento”, e ao refletir sobre esse quadro discrepante em relação ao 4º período, pude notar meu desenvolvimento tanto no âmbito acadêmico, quanto no âmbito das relações sociais dentro do curso. Ferreira (2014, p. 128), destaca que:

[...] a sobrevivência acadêmica dos estudantes, de fato, depende do seu engajamento cognitivo e social no meio ambiente universitário, com a construção de estratégias de aprendizagem e com o investimento em processos de socialização, efetivamente orientados mais por relações sociais, pessoais e coletivas, do que institucionais.

Nesse período em questão eu já tinha criado laços próximos com meus colegas, que passaram a ser amigos de curso, e minha rede de apoio durante todo o resto da minha jornada no curso. Segundo Teixeira (2013, p. 14) “a relação de amizade no processo de aprendizagem na educação do Ensino Superior é muito importante à formação profissional na sua totalidade”. O suporte social e afetivo proveniente da rede de relações das pessoas é sustentado por laços emocionais e está intrinsecamente ligado às percepções individuais do mundo social, às competências e aos recursos disponíveis para proteção (Brito; Koller, 1999).

A socialização dentro do ambiente acadêmico desempenha um papel fundamental na vida do estudante universitário, seja ele neurotípico ou neuroatípico, possuir relações com pessoas semelhantes dentro do curso desenvolve o desejo de manter-se engajado dentro da instituição, criar vínculos com pessoas que possuem os mesmos pensamentos e vivências é uma forma de tornar a trajetória do curso mais prazerosa. Ferreira (2014, p. 131) enfatiza:

a socialização universitária serve, simultaneamente, como meio de alívio afetivo, pela satisfação emocional e social (amizades, encontros, festas, passeios, sexo, relações amorosas), e como recurso comum e auto gerido para a realização bem-sucedida das tarefas acadêmicas e a compreensão dos conteúdos (apresentações em sala de aula, participação em eventos e boas notas).

Como eu citei anteriormente, um dos meus problemas no início do curso, eram minhas relações com meus colegas egressos do mesmo período que eu, por eu já ter um histórico de atrasos, faltas e reprovações, minha relação com os colegas do meu período de origem foi praticamente inexistente, o sentimento de rejeição é algo muito doloroso para uma pessoa com TDAH, levando em conta o histórico de vida, onde muitos TDAs possuem um jeito de ser que não é recebido muito bem por algumas pessoas. Bertoldo *et al.* (2018) destaca: “pessoas com TDAH podem vivenciar rejeição no nível de interações sociais, devido ao fato de não se adequarem aos ideais esperados entre seus pares de mesma faixa etária.”

No período de 2019.2 eu tinha minha rede de amigos muito bem estabelecida, eu possuía amigos em todos os períodos posteriores ao que eu ingressei, mas quando falo de amigos, não falo do coleguismo que existe dentro de uma instituição de ensino ou dentro do curso. Meus amigos eram pessoas com quem eu poderia contar dentro e fora das salas e muros do IFPB, falar sobre

biologia, educação, medos, aspirações e que eu acabei conhecendo suas trajetórias, que eram tão diversas quanto a minha. Segundo Ferreira (2014) A adaptação dos estudantes universitários ao meio acadêmico é crucial para se manter e concluir sua trajetória no ensino superior com sucesso. Brito e Koller (1999) ainda destacam que: a presença de vínculos e relacionamentos, juntamente com o desempenho de diversos papéis, possibilita o desenvolvimento emocional e social do indivíduo, proporcionando-lhe mais recursos para alcançar a satisfação e promover a saúde mental.

Nos períodos anteriores eu consegui fazer alguns amigos como Darliane, Diego (coiote), Henrique, Maryanna, Janeide, Edineide, Neide, José Antônio, Eronilza e Clarisse e durante todo o percurso em diante, eles estariam presentes, tanto nas relações sociais, quanto nas demandas referentes ao curso, de acordo com a figura 6.

Figura 6 - Aula prática de microbiologia



Fonte: Próprio autor. (2019)

Contudo existem algumas pessoas que se destacaram muito nessa minha trajetória e foram meus alicerces quando eu pensava que não iria conseguir ou cogitava desistir do curso. De acordo com Ferreira (2014, p. 118):

Adaptar-se simultaneamente às exigências cognitivas e relações sociais do ensino superior, contando com amigos, colegas e professores para suprir as deficiências organizacionais, não é uma “escolha” dos estudantes: a maioria descobre rapidamente que é a única chance de sucesso real nos seus projetos de estudo e de formação profissional.

Nesse período, a maioria das disciplinas que eu cursava eram do 4º período, e havia alguns alunos com quem eu mais me aproximei, José Artur e Dreycielle. Eu já possuía uma boa relação com os dois graças ao programa de Iniciação à Docência (PIBID⁴), contudo, os laços se tornaram mais próximos nesse referido período. Eles são amigos que minha relação transcende os muros do IFPB, conforme se observa na figura 7.

⁴ O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), é uma das ações organizadas a partir de uma execução conjunta do Ministério da Educação (MEC), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O objetivo principal do programa é criar oportunidades para que os discentes dos cursos de licenciatura nas fases iniciais do curso tenham sua primeira experiência. (Brasil, 2023)

Figura 7 - Encontro com meus amigos fora do IFPB, com Artur e Dreyci



Fonte: Próprio Autor. (2023)

Eles eram as pessoas com quem eu mais conversava, realizava trabalhos em grupo e individuais. A relação que construímos ultrapassa a sala de aula, era com eles que eu poderia falar sobre as aulas, sobre trabalhos, sobre as disciplinas, e também, poderia abordar assuntos relacionados a nossa formação, nossas histórias de vida, aspirações futuras e às vezes, apenas assuntos aleatórios. Eu conseguia me sentir parte de algo, depois de tanto tempo, me sentia alguém relevante dentro do curso. Conte e Fialho (2016) destacam que:

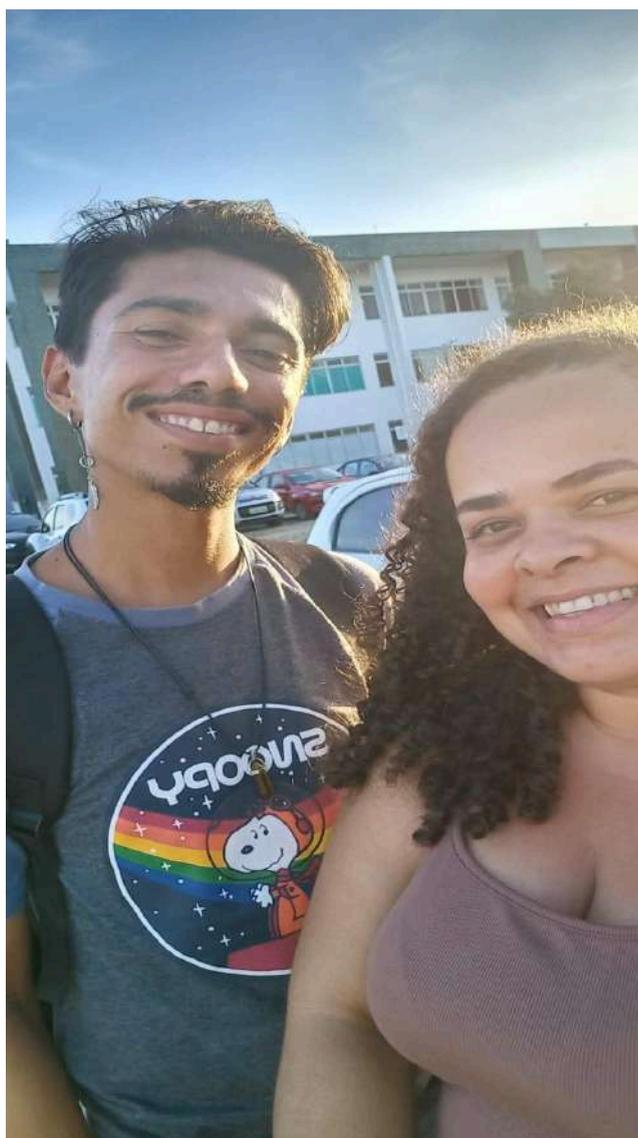
Amizade na cultura contemporânea é entendida como um processo caracterizado pelo falar livremente sobre temas de interesse comum e marcada pela abertura a novas percepções, olhares e performances, e para a troca argumentativa. Justamente pelo fato de que na amizade reside uma

força sensível do diálogo vivo que não tem valor em si, mas depende da relação com o outro, no mundo contemporâneo em constante movimento. A amizade segue se constituindo como forma de integrar valores, afetos e princípios que nos fazem pensar e realizar a educação de forma diferente, inovadora e dialógica.

Na turma do 3º período (2018.2), eu encontrei apoio de muitos alunos também, alunos como Daniella, Ana, Jailes, Raíssa, Denise, Gabriela e João Marcos. No terceiro período, uma pessoa se tornou muito próxima a mim, foi Daniella Mendes. Estudar com ela, realizar trabalhos era algo que se desenvolvia com muita naturalidade, da mesma maneira que com Artur e Dreyci, minha relação com Daniella superou o simples coleguismo de sala de aula.

Eu podia falar com Daniella sobre toda minha jornada, meus medos, os motivos que me levaram a reprovar ou os motivos do meu baixo rendimento (muitas pessoas dentro do curso não sabiam o real motivo), ao mesmo tempo, eu tinha noção da sua história de vida, os motivos que a levaram para o IFPB, para o curso de biologia, seus medos, anseios e suas aspirações para o futuro. Daniella foi uma surpresa na minha vida, uma amizade que cresceu e se tornou uma relação de companheirismo dentro e fora do IFPB, como se observa na figura 8.

Figura 8 - Daniela e Eu na saída do IFPB



Fonte: Próprio Autor. (2022)

A minha relação com os amigos, me incentivava a estar presente na universidade, eles foram minha rede de apoio até o final do curso, inclusive, passei a rever minhas visões sobre educação, a partir dos relatos dos meus amigos. Essa relação de cuidado (ajuda) mútuo, foi necessária para que eu me integrasse completamente ao curso. Foi através deles que eu consegui visualizar qualidades de aluno e de professor em mim. Eles me ajudaram a observar qualidades que eu julgava inexistentes. Foi preciso a visão de outras pessoas para que eu resignificasse minha visão sobre mim mesmo, pois na minha concepção eu era apenas um aluno ruim, sem nenhuma qualidade a ser citada.

Minha rede de amigos me fizeram compreender temas que transpassam os conteúdos trabalhados dentro da instituição, eu digo e repito “quando eu for professor, eu sei que parte do professor que eu sou, será reflexo da minha vivência com eles”. De algum modo, minhas relações de amizade me “salvaram” em inúmeras áreas dentro do curso e me fizeram prosseguir, com o objetivo de terminar a graduação.

Esse período foi muito importante para mim, porque me fez pensar fora da caixa, e querer sempre buscar novas ferramentas para aprender (ou seja, para me ajudar dentro da universidade) e aplicar com meus futuros alunos. Ao fim do período, eu tive uma taxa de aprovação de 100%, algo inédito em todos os meus períodos anteriores, de acordo com a figura 9.

Figura 9 - Boletim de notas individual período 2019.2



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
Campus Cabedelo - Telefone: (83) 3248.5400
Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Cambinho, CEP 58103-772, Cabedelo (PB)
CNPJ: 10.783.898/0010-66



BOLETIM DE NOTAS INDIVIDUAL

Aluno(a): Fernando Silva de Lima
Curso: Licenciatura em Ciências Biológicas - Cabedelo
Turma: 20192.4.702.1D, Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, Matríz 223, 4º Período, Diurno

Matricula: 201717020014
Coef. Rend.: 56,42

Sit. Período: Período fechado
% Freq.: 87%

Vínculo: Regular
Período Letivo: 2019/2

Diário	Disciplina	C. H. (Aulas)	T. de Aulas	T. Faltas	% Freq.	Situação	E1		MD	NAF		MFD/ Conceito
							N	F		N	F	
30130	LIC.0624 - Didática Geral	80	80	20	75%	Aprovado	92	20	92	-	0	92
30132	LIC.0659 - Microbiologia	60	61	0	100%	Aprovado	76	0	76	-	0	76
30118	LIC.0647 - Prática como Componente Curricular I	60	66	9	86%	Aprovado	71	9	71	68	0	71
30127	LIC.0655 - Prática como Componente Curricular II	60	64	6	91%	Aprovado	85	6	85	-	0	85
30133	LIC.0660 - Prática como Componente Curricular III	60	62	7	88%	Aprovado	75	7	75	-	0	75
30142	LIC.0683 - Prática como Componente Curricular IV	60	62	16	75%	Aprovado	78	16	78	-	0	78
30134	LIC.0658 - Projeto Interdisciplinar IV	60	60	5	92%	Aprovado	90	5	90	-	0	90
30136	LIC.0321 - Zoologia dos Vertebrados	60	60	3	80%	Aprovado	88	3	88	-	0	88
Total		500	515	66	87%							

E1, E2, E3 e E4: Etapas 1, 2, 3 e 4
N: Nota da Etapa
F: Faltas da Etapa
MD: Média da Disciplina
NAF: Nota da Avaliação Final
MFD: Média Final da Disciplina

Cabedelo (PB), 16/12/2023

Este documento foi emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, acesse <https://suap.ifpb.edu.br/comum/documento/autenticar/>
Código de autenticação: 3593564aa - Tipo de documento: Boletim de notas individual - Data de emissão: 16/12/2023 - Data de validade: 15/01/2024

Fonte - <https://suap.ifpb.edu.br/comum/documento/autenticar/>

A junção de diferentes fatores como: auxílio dos professores, metodologias aplicadas, medicação e a rede de amigos que foram responsáveis para o meu sucesso nesse período. Ferreira (2014, p. 133) enfatiza que:

A socialização poderia ser vista como o resultado positivo e “natural” de uma disponibilidade pessoal para a adaptação e integração ao ambiente universitário. Porém, ao contrário dessa concepção, para os jovens estudantes, a socialização universitária, comportando inclusive percursos de ressocialização e redefinição pessoal, é um processo dinâmico e incerto vivido no cotidiano dos estudantes através de diferentes modos de sociabilidade.

Recordar o período em questão, me leva a refletir sobre como todos os fatores mencionados, juntamente com as experiências vivenciadas no curso, desencadearam uma evolução em diversas áreas da minha vida, tanto acadêmica quanto pessoal. O processo de amadurecimento que experimentei durante esse tempo me fez perceber a importância de múltiplos fatores no sucesso de um aluno com TDAH dentro de um curso.

4.5 A CHEGADA DA PANDEMIA E UMA NOVA FORMA DE APRENDER

*Enquanto todo mundo espera a cura do mal
E a loucura finge que isso tudo é normal
Eu finjo ter paciência
E o mundo vai girando cada vez mais veloz
A gente espera do mundo e o mundo espera de nós
Um pouco mais de paciência
Será que é o tempo que lhe falta pra perceber
Será que temos esse tempo pra perder
E quem quer saber
A vida é tão rara, tão rara (Lenine, 1999)*

Em 2020 o mundo foi tomado pelo vírus⁵ causador doença COVID-19⁶, em poucos meses essa doença se espalhou em todo o mundo, inclusive no Brasil, chegando ao nível de pandemia mundial.

No dia 17 de março de 2020, o IFPB lançou uma nota cancelando as aulas em decorrência do crescente número de casos de COVID-19 que estavam

⁵ SARS-CoV-2 foi classificado pelo Comitê Internacional de Taxonomia de Vírus (ICTV) – do inglês International Committee on Taxonomy of Viruses – como um vírus da espécie Severe acute respiratory syndrome-related coronavirus (SARSr-CoV), pertencente ao gênero Betacoronavirus, subfamília Coronavirinae, família Coronaviridae, ordem Nidovirales, reino Riboviria. (Borges et al. 2020)

⁶ O Coronavírus (Covid-19) é uma doença respiratória cuja transmissão acontece principalmente pelo contato com pessoas infectadas e ao tocar objetos ou superfícies contaminadas (Fiocruz, 2020).

aparecendo na Paraíba, a partir daí foram meses de isolamento social e a organização de um plano de ação para o ensino frente à pandemia que estava sendo enfrentada.

O isolamento social foi um fator agravante na vida de muitos alunos, durante o período de isolamento, muitas pessoas desenvolveram problemas emocionais como ansiedade e depressão e isso impactou diretamente nos seus rendimentos no curso. Machado *et. al* (2020, p. 4) ressaltam que: “os sentimentos mais comuns durante epidemias são o de incerteza, medo e angústia e todos eles podem aumentar o risco de transtornos mentais, como ansiedade e depressão.” Além dos problemas emocionais citados, existia o medo de ser infectado, o receio de que pessoas próximas como: parentes e amigos fossem infectados pelo vírus e a alta taxa de mortalidade dessa infecção. De acordo com Machado *et al.* (2020, p. 29):

O estresse causado pelo iminente risco de ser infectado pelo novo coronavírus e de morte pela doença – especialmente entre as pessoas dos grupos de maior risco –, bem como o estresse causado pela incerteza do impacto econômico, podem aumentar o risco de ansiedade e depressão na população.

Os sentimentos causados pelo isolamento social, refletidos diretamente na nova rotina presente durante a pandemia, inúmeras áreas do nosso cotidiano tiveram que ser readaptadas, contudo, os problemas emocionais perduraram durante toda a pandemia. Eu tinha medo do futuro, de sair na rua, medo de ver as pessoas que eu amo morrerem durante a pandemia e medo em pensar em quanto tempo essa pandemia iria durar.

Após 5 meses de planejamento, no dia 30 de agosto de 2020, o período de 2020.1 foi recomeçado de forma remota, recebendo o nome de Atividades de Ensino Não Presenciais (AENPs). Esse novo formato de aulas, foi bem difícil para mim no começo, visto que, eu sempre cursei presencialmente todas as minhas disciplinas. Mas, o IFPB realizou um grande esforço para retornar o período, desenvolvendo ferramentas para que os alunos do curso pudessem continuar estudando, fornecendo políticas públicas, através dos Editais de Aquisição de Equipamentos e de Empréstimo de Equipamentos⁷, para a aquisição e empréstimos

⁷ Editais de Aquisição de Equipamentos - 11/2020 e 51/2021 Edital de Empréstimo de Equipamentos - 12/2021, Campus Cabedelo.

de aparelhos tecnológicos como: tablets e notebooks e planejando aulas adaptadas para que os estudantes não fossem prejudicados.

A pandemia foi um divisor de águas na educação, pois, não estávamos preparados para algo dessa magnitude. Os professores utilizam ferramentas tecnológicas (TDICs) para ministrar suas aulas e integrar o máximo de alunos possíveis. O período remoto foi dividido em 2 módulos com aulas síncronas (ao vivo) e assíncronas (gravadas) e trabalhos realizados com as mais diversas ferramentas tecnológicas.

Eu desenvolvi uma resistência ao regime de aulas remotas, eu sentia que faltava algo, o calor humano, a integração com os professores e com meus amigos de cursos. As aulas online pareciam caixas onde cada um estava isolado dentro delas.

No período online, um dos fatos que mais me frustrou, foi saber que eu não poderia fazer meu estágio presencialmente, eu tinha me preparado durante todo o ano anterior e saber disso me deixou mal, além dos acontecimentos que estavam ocorrendo a nível nacional e mundial.

O ponto que eu mais me recordo nesse período foi ver o empenho dos profissionais do IFPB, em fazer algo para que a gente pudesse continuar e o esforço da gestão e dos professores para encontrar ferramentas de ensino efetivas que conseguissem ser usadas com o mínimo de perda de qualidade das vivências do curso. Sendo o curso de Biologia boa parte prático, sair de um regime presencial, para um regime online, acarretou de algum modo, perdas nas vivências do curso.

Assim, os meses do período online eram difíceis por haver tantos outros pontos envolvidos que impactavam diretamente na minha vida e na de tantas pessoas. O desejo que a pandemia acabasse, a espera por uma vacina ou uma cura, o medo de perder as pessoas amadas, o isolamento e distanciamento de todos, me causava uma aflição e de alguma forma tirava minha atenção dos estudos.

Meu primeiro estágio foi bastante complicado, pois todas as escolas ainda estavam se adaptando a esse novo tipo de ensino, era algo novo, mas ao mesmo tempo, eu pensava como seria se fosse diferente, porém consegui concluir com ajuda da minha professora supervisora Valéria da Silva Bezerra, que me ajudou desde o primeiro dia de estágio, e também, a minha professora orientadora de Estágio I, a professora Lucyana Sobral de Souza, que se mostrou compreensível

durante todo o período. Era visível no rosto de todos os professores que eles estavam se esforçando ao máximo para que tudo desse certo, com a professora Lucyana era nítido, o empenho e a preocupação dela para que todos os alunos pudessem tirar o máximo das aulas e pudessem aproveitar todo o conhecimento da disciplina.

Durante o final do período, quando as demandas e cobranças aumentaram, fiquei “paralisado” sem saber o que fazer, unindo todo o estresse de estar isolado em casa, sem contato com as pessoas próximas, apenas eu e meus pais, comecei a sentir os efeitos emocionais da quarentena refletidos no meu rendimento acadêmico.

Na disciplina estágio supervisionado I, precisamos entregar o relatório de estágio para a professora orientadora da disciplina, e mesmo eu tendo me esforçado na parte prática de reunir as assinaturas, realizar as observações e aplicar os questionários, no que diz respeito relatório escrito, eu “travei” de vez e durante minhas crises de estresse, pensei muito em desistir do curso, tentar uma próxima vez, procurar um emprego ou qualquer coisa que não me fizesse me sentir desse jeito pressionado e com sentimento de falha.

A professora Lucyana sempre possuiu um jeito amável de tratar todos os alunos, inclusive eu. À medida que o final do período se aproximava, eu me via incapaz de cumprir minhas atividades, incluindo a elaboração do meu relatório de Estágio I. Poucos dias antes do encerramento do período, a professora entrou em contato comigo, indagando sobre o andamento das atividades da disciplina de estágio e o progresso na redação do relatório final. Ela me aconselhou a abordar gradualmente cada tarefa para evitar sobrecarga de trabalho, contudo, uma frase em particular dita por ela, ressoou profundamente em mim. Ao concluir a mensagem, ela escreveu: "*confio em você*". Para qualquer pessoa, podem parecer uma simples frase, no entanto, para mim, a carga emocional contida nelas é indescritível. A relação que a professora Lucyana possui com seus alunos é baseada no diálogo e na empatia, fundamentando a teoria da amorosidade proposta por Paulo Freire. De acordo Freire (1996, p. 11).

é na convivência amorosa com seus alunos e na postura curiosa e aberta que assume e, ao mesmo tempo, provoca-os a se assumirem enquanto sujeitos sócio-histórico-culturais do ato de conhecer, é que ele pode falar do respeito à dignidade e autonomia do educando. Pressupõe romper com

concepções e práticas que negam a compreensão da educação como uma situação gnoseológica.”

Perceber que minha professora de Estágio acreditava no meu sucesso na disciplina, que depositava confiança em mim quando eu mesmo duvidava, é uma lembrança que me emociona profundamente. Recordar esse episódio me traz lágrimas, pois toca em uma parte muito sensível e mexe com diversos temores que carrego. Essa simples frase se tornou um catalisador emocional, proporcionando-me a força necessária para superar meus desafios. Essas palavras singelas foram como uma injeção de energia, permitindo-me acreditar em minha própria capacidade.

E assim, ainda durante um período da pandemia, me tornei residente do Programa Residência Pedagógica⁸ (PRP), durante 18 meses, realizei atividades online, como regências, participações em reuniões e planejamento de aulas. Mais uma vez, meu grupo de amigos foi essencial para que eu continuasse minhas atividades ao longo da pandemia e no programa Residência Pedagógica, poder conversar e interagir com eles, mesmo que a distância, saber que eu tinha pessoas que estavam passando o mesmo que eu, e que estávamos oferecendo suporte mútuo uns para os outros, me dava estímulo para prosseguir dentro do curso. Revê-los foi muito animador, visto que, passamos cerca de um ano sem encontros presenciais, como destaca a figura 10.

⁸ O Programa de Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. (Brasil, 2020)

Figura 10 - Reunião dos Residentes do Núcleo do IFPB, Cabedelo



Fonte: Próprio autor.(2021)

Ao fim do período eu consegui concluir minhas disciplinas e seguir em frente no curso, mesmo com um novo formato de aula, foi o modo que os professores trataram o ensino online que fez toda a diferença, mas acima de tudo, a humanização e a afetividade do ensino.

O regime de aulas remotas se manteve até o período 2022.1, após esse período, entramos no regime híbrido e em 2022.2, a partir daí tentamos nos adaptar ao formato presencial que desde de 2019.2 não era oferecido integralmente.

5 O FINAL DO CURSO E O FECHAMENTO DE UM CICLO

*Permita que eu fale
 Não as minhas cicatrizes
 Se isso é sobre vivência
 Me resumir a sobrevivência
 É roubar o pouco de bom que vivi
 Por fim, permita que eu fale
 Não as minhas cicatrizes
 Achar que essas mazelas me definem
 É o pior dos crimes
 É dar o troféu pro nosso algoz e fazer nós sumir, aí
 [...]
 Aí, maloqueiro, aí, maloqueira
 Levanta essa cabeça
 Enxuga essas lágrimas, certo? (Você memo)
 Respira fundo e volta pro ringue (vai)
 Cê vai sair dessa prisão
 Cê vai atrás desse diploma
 Com a fúria da beleza do Sol, entendeu?
 Faz isso por nós
 Faz essa por nós (vai)
 Te vejo no pódio
 (Emicida, 2019)*

Meu último período foi marcado por algumas dificuldades referentes a pontos fora do curso, eu estava desempregado, não possuía nenhuma bolsa que pudesse custear minha permanência no curso. Estava cursando apenas a disciplina Prática de Componente Curricular 7 (PCC VII) que compreende o Pré-TCC.

Durante o último período, minha maior dificuldade era ter acesso à universidade, por não ter ajuda financeira de uma bolsa do tipo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) ou do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), me tornei monitor bolsista e recebia o auxílio do Programa de Apoio à Permanência do Estudante (PAPE). Se não fossem essas duas ajudas de custo, eu não conseguiria sequer me locomover para a universidade.

Minha orientadora de TCC, foi a professora Lucyana Sobral de Souza e ao longo da disciplina de PCC VII, eu apresentei inúmeros temas para o trabalho de conclusão de curso tipo: confecção de jogos de educação ambiental para pessoas com TDAH, criação de um jogo sobre genética, bioquímica, biologia celular em formato de quebra cabeça, jogos de tabuleiro para pessoas com TDAH, criação de um jogo sobre respiração celular para alunos do ensino superior. Admiro a paciência

que a professora Lucyana teve comigo, pois a cada momento eu pensava em algo novo e modificava meu foco no trabalho.

Desde que tive contato com a aprendizagem baseada em jogos⁹ e a gamificação¹⁰, eu sempre quis trabalhar com uma delas, porém, desde o 2º período, demonstrava interesse em trabalhar com algo relacionado a pessoas com TDAH, como alguma ferramenta que pudesse auxiliá-los em seu processo de ensino-aprendizagem. Por ser uma pessoa com TDAH, eu sei bem que nem toda metodologia nos atrai, mas jogos costumam estimular dois pontos considerados fracos no TDAH, o foco (hiperfoco) e a concentração, conforme afirma Silva (2018, p. 16):

Atividades educacionais lúdicas, como Jogos, pode ser recurso pedagógico eficaz para a aprendizagem de alunos que apresentam Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Além de contribuir para desenvolver habilidades acadêmicas como leitura, escrita e aritmética, eles colaboram para a melhoria da atenção, da concentração e do autocontrole desses alunos.

No entanto, devido a desafios, especialmente relacionados a questões financeiras, não consegui finalizar meus projetos.

A dificuldade financeira também possui um peso enorme na permanência de um aluno na universidade, isso me desestimulava, porque muitas vezes eu me perguntava se teria dinheiro para frequentar o IFPB nos dias que eu era requisitado na universidade, ao mesmo tempo que possuía atividades que pudessem me manter integrado a universidade, pois tinha medo de ficar tão aquém ao curso que no fim eu não quisesse retornar.

Durante meu último período, eu pude contar novamente com uma rede de apoio dos meus amigos. No meu último período os alunos do período 2019.1, além de cursarem disciplinas comigo, eles foram meu apoio nos piores momentos. Raphael Araújo, Kaloane Fernandes, Elaine Narciso e Iris Marinho me deram suporte durante todo o final do curso, posso afirmar que, como um aluno que enfrentou desafios como repetência e problemas de convivência, obtive considerável sucesso em minhas amizades. Para alguém com TDAH, isso é de imensa importância. Sentir-se parte de um grupo, reconhecendo que o seu

⁹ A Aprendizagem Baseada em Jogos (Game-based learning - GBL) refere-se a uma abordagem inovadora oriunda do uso de jogos que possuem valor educacional para fins de ensino.

¹⁰ A gamificação, tradução do termo em inglês “gamification”, pode ser entendida como a utilização de elementos de jogos em contextos fora de jogos, isto é, da vida real. O uso desses elementos – narrativa, feedback, cooperação, pontuações etc. (Murr; Ferrari, 2020)

desenvolvimento está diretamente ligado às pessoas com as quais você tem laços de estima e proximidade, essas relações são fundamentais para o sucesso. Elas não apenas oferecem suporte, mas são essenciais para tornar a experiência universitária mais satisfatória. De acordo com Fonseca (2021, p.15)

o percurso do estudante no ensino superior é muito mais complexo e multidimensional, porque muito mais do que um caminho cognitivo, a vida do estudante é carregada de bagagem emocional, de experiência de interação social e de estratégias de estudo e aprendizagem.

Minhas relações pessoais durante o meu último período de curso foram a força motriz para a finalização do mesmo. Hoje consigo perceber que a vivência acadêmica é permeada de inúmeras gradações, onde todos os fatores envolvidos, sejam eles cognitivos ou emocionais, atuam diretamente para o sucesso ou fracasso de um estudante. Para um aluno com TDAH, todos esses fatores são amplificados e desenvolver relações acadêmicas e sociais bem sucedidas, pode ser o fator chave para prosseguir no curso, mesmo nos momentos mais difíceis.

As amizades desempenham um papel crucial de apoio mútuo, servindo como alicerce para atravessar o curso de forma mais fluida, além de quebrar a monotonia de discutir apenas disciplinas, notas e progresso acadêmico. Compartilhar desejos, visões, anseios e medos semelhantes estreita laços que muitas vezes perduram além da conclusão do curso, como ilustram as Figuras 11 e 12.

Figura 11 - Encontro dos alunos no período 2023.1 no IFPB, campus Cabedelo



Fonte: Próprio Autor (2023).

Figura 12 - Comemoração do aniversário de Kaloane



Fonte: Próprio Autor (2023).

Desde o começo do curso eu sempre quis trabalhar com algo relacionado ao TDAH no meu TCC, até que a professora Lucyana me falou que existia uma linha de pesquisa focada na autobiografia e eu poderia falar sobre minha vivência no curso como um aluno diagnosticado com TDAH, então aceitei.

Apesar de achar que um relato autobiográfico não era o que eu queria, no primeiro momento eu pensava “o que eu tenho de relevante para falar?”, “não é muita audácia minha querer falar de mim em um trabalho de conclusão de curso?”, “O que minha vivência tem de tão relevante?” até o formato de um relato autobiográfico é diferenciado de um trabalho de pesquisa focado em ciências naturais.

Porém, ao ler sobre o que é relato autobiográfico, eu pude entender que essa seria minha contribuição como uma pessoa com TDAH, falar da minha trajetória, não é apenas falar de mim, é poder fazer uma retrospectiva dos meus momentos mais marcantes e perceber todos os fatores que contribuíram para meu amadurecimento como aluno e pessoa, e quais os fatores relevantes para a minha permanência e sucesso dentro do curso de Biologia.

Escrever um relato sendo uma pessoa com TDAH, foge do simples texto apontando características de uma pessoa com TDAH, ele foca nas vivências que eu, como alguém com TDAH tive ao longo do curso e como essas experiências me tornaram a pessoa que eu sou hoje e o professor que me tornei.

Falar sobre o TDAH nessa perspectiva, é recapitular toda a minha trajetória antes e depois do diagnóstico, é me entender melhor e compreender que certas características que eu possuo, são moldadas pelo TDAH, tanto as características ruins como as boas.

Esse relato me fez perceber que mesmo me jogando uma grande carga de julgamento, em muitos momentos eu me superei, em muitos momentos eu consegui algo que eu não achava que eu conseguiria. Eu pude ver características boas em mim pelos olhos de outras pessoas. E pude encontrar professores que não me viam como notas, que conseguiam enxergar mais em mim, enxergar qualidades que eu desconhecia. Pude aprender que a educação está intimamente ligada com o emocional, e para uma pessoa com TDAH o emocional tem um grande impacto em suas escolhas.

Estar em um curso de Licenciatura me fez aprender sobre minha doença, me fez entender os motivos do meu fracasso e quais métodos eu poderia utilizar para aprender mais e melhor, para construir meus conhecimentos de forma efetiva, para ser protagonista do meu saber. Eu aprendi que existem múltiplas inteligências, que uma única ferramenta avaliativa não consegue medir o conhecimento de um aluno e que existem muitas ferramentas de avaliação que podem medir esse conhecimento de maneiras diferentes.

Escrever um relato autobiográfico, não é só falar do que eu passei, nem do que eu tenho, é avaliar minha trajetória, todos os obstáculos e todos os fatores me ajudaram. Como eu digo para mim *“eu não sou meu TDAH, mas parte do que eu sou é por causa dele”*.

Este relato pode servir futuramente para que sejam criadas políticas públicas que possam assegurar a entrada e permanência de pessoas com TDAH nos cursos superiores, para que sejam utilizadas metodologias que possam contemplá-los em sua singularidade, pois desde os primeiros anos do nosso processo educacional já levamos uma grande carga de julgamento, exclusão e falta de compreensão, por falta de pessoas especializadas ou que conheçam mais sobre essa doença, que nos oferece características tão únicas e tão extraordinárias.

Durante uma parte do final do curso eu consegui um emprego como professor. Estudar e trabalhar se tornou algo bastante cansativo, e a escrita deste TCC tornou-se cada vez mais complicada, pois eu estava ministrando aulas, muitas vezes 9 aulas por dia, com uma demanda de várias disciplinas, então meu tempo

era totalmente voltado para a escola que eu trabalho. Nos últimos dias de escrita do TCC, eu estava “travado”, simplesmente não conseguia, não escrevia nada, mas eu planejava minha escrita. Eu conseguia planejar cada tópico escrito, mas executar era difícil, também fiquei exausto mentalmente, pois não conseguia descansar, estava sentindo culpa por não fazer o que deveria.

Nesse momento de reta final, eu tive o apoio de duas professoras: a minha orientadora Lucyana Sobral e a professora de PCC VII, Verônica Batista. Em novembro desse ano, falei com minha orientadora avisando que não teria condições de apresentar meu TCC, porque todo o meu tempo estava destinado para a escola e ela conversou com a professora de TCC colocando minha apresentação até o último dia que poderia ser apresentado. A professora Lucyana, como sempre paciente, com seu jeito amável, me passava uma paz, na maneira que ela fala, eu tenho motivação para fazer qualquer coisa, as palavras dela me motivam a lutar e vencer. Algo que merece ser destacado, foi que, a professora Lucyana tinha falado com a professora Verônica sobre minha situação, após isso, a professora Verônica enviou uma mensagem me dizendo que minha orientadora entrou em contato com ela e que explicou minha situação (situação essa, que eu estou com uma carga horária de 28 horas aula em uma escola de ensino integral) [sou uma pessoa TDAH e sempre quero fazer mil coisas] e que ela super entendia, mandou um áudio pelo WhatsApp e perguntou se eu conseguiria apresentar o TCC esse período, eu respondi que iria retomar o TCC e finalizá-lo. Foi então que a professora Verônica me manda um áudio com uma mensagem peculiar: — *Pois retome viu! que eu já disse pra Ruffo (Thiago Ruffo Coordenador do Curso de Biologia) que você iria defender [risadas]... eu conversei com Ruffo e conversei com Lucyana, vai dar tudo certo! se estresse não! vai dar tudo certo!*

Eu fiquei pensando: como assim? A professora confirmou antes que eu confirmasse [risos]”, mas o interessante é que essa abordagem me incentivou bastante, eu conseguia me ver finalmente apresentando o TCC e concluindo o curso.

E esses últimos dias de escrita do TCC, foram dias estressantes, cansativos, em que eu estava desempenhando duas jornadas, em um desses dias recebo uma mensagem da minha orientadora perguntando sobre o andamento do TCC e após isso essa mensagem: “*Oi, Fernando! Mande mensagem para te incentivar mesmo e não desistir! Já deu tudo certo e vai concluir com fé em Deus!*”

São essas pequenas atitudes que podem mudar a vida de um aluno, que conseguem fazer com que eu tenha força para prosseguir, ensinar está totalmente ligado a amorosidade, em não tratar um aluno apenas como uma matrícula, uma nota, um CRE, ou uma reprovação, mas ser entendido como ser humano também. Freire afirma que a educação amorosa exige do professor o respeito “à pessoa do educando, à sua curiosidade, à sua timidez” (Freire, 1996, p. 74).

Uma educação amorosa requer que cultivemos a humildade e a tolerância, convivamos harmoniosamente com a diversidade e assumamos o compromisso tanto com o desenvolvimento do educando quanto com nosso próprio processo de aprendizado. E por saber que eu sou um aluno tão “peculiar” consigo perceber quando um professor consegue me cativar, me tratando igual aos outros, mesmo em meio as minhas diferenças e a professora Lucyana foi uma das principais professoras dentro do IFPB que conseguiu esse feito.

À medida em que fui escrevendo este texto, refleti sobre os acontecimentos, minhas ações, meu comportamento, evolução, me conhecendo e me reconhecendo. Procurei entender onde e como me coloco neste mundo e de que forma fui ou não responsável pelo andamento da sucessão dos fatos e situações que nortearam minha vida e dos que comigo conviveram e convivem e quais fatores foram responsáveis pelo meu sucesso acadêmico junto comigo.

Eu não sou meu TDAH, mas meu TDAH é parte do que eu sou. Sei que o mundo ainda não está totalmente adaptado para pessoas como eu, mas nós existimos e temos os mesmos medos, anseios e alegrias, como qualquer outra pessoa e precisamos de políticas públicas e leis que possam nos amparar. Eu consegui encontrar uma instituição que pôde me oferecer todo o suporte que ela dispunha naquele momento, porém, muitos não têm a mesma vivência.

Sou protagonista da minha história, contudo, como todo o ser humano, eu sou um mosaico, a junção (resultado) das minhas vivências, dos locais que eu andei, do que eu aprendi e das pessoas que eu convivi. Hoje posso dizer que se eu sou um professor com um olhar mais humanizado é resultado de tudo que eu vivi no meu curso no IFPB, de todas as pessoas que cruzaram meu caminho e me ensinaram algo, é pelas trocas de vivência e relações com todos. E toda vez que eu entrar em sala de aula, tentarei colocar em prática tudo que aprendi para caso haja um “Fernando” ou algum aluno com os mesmos problemas ou algo similar, que eu possa fazer meu máximo.

Por fim termino com uma citação que sempre me tocou do livro “Mentes Inquietas” (eu sempre me imaginei utilizando essa frase em um trabalho e a hora chegou):

Para o adulto DDA, aprender a controlar ou mesmo redirecionar seus impulsos [...] pode muitas vezes ser uma questão de vida ou morte, ou melhor, uma questão de escolher viver a vida em sua plenitude ou buscar o fim antes do último CAPÍTULO. No entanto, o que se vê, na maioria absoluta dos DDAs, é que, no fundo de suas essências, eles têm um profundo amor à vida, tanto que passam a maior parte de seu tempo buscando emoções, aventuras, projetos, amores, tudo para viver mais intensamente. Arriscaríamos dizer que os DDAs jamais buscam a morte. Às vezes, quando mesmo sem querer chegam bem perto dela, não era para lá que se dirigiam e sim para a vida, **esta vida que, para eles, de tão interessante, por vezes chega a doer. E é na busca dessa vida dentro da vida que está o impulso mais forte de todo DDA. Para eles tudo é MUITO. Muita dor, muita alegria, muito prazer, muita fé, muito desespero.** E, se pudermos fazê-los ver a força que esse impulso pode ter, quando bem direcionado, na construção de uma vida que valha tanto para eles como para a humanidade, teremos feito a nossa parte nesse processo. (SILVA, 2003, p.26)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas reflexões apresentadas neste trabalho, que aborda minha jornada em busca da formação acadêmica, ressaltando que o mesmo foi desenvolvido em formato de narrativa autobiográfica, com teor reflexivo, histórico e social das épocas relatadas, posso afirmar que a pesquisa transcende a delimitação temática inicial. Ao narrar, explicar e refletir sobre a formação do sujeito e o sujeito da formação, deparei-me com outras considerações implícitas no contexto narrativo. Isso me motivou a buscar novas respostas sem me desviar do caminho da pesquisa, visando enriquecê-la ainda mais.

Nesse contexto, os objetivos delineados visaram contemplar a reflexão sobre minha trajetória, considerando a presença do TDAH, uma condição que, embora represente um desafio, não me impede de aprender. Os objetivos específicos foram concebidos considerando o significado da autobiografia como uma experiência formativa, centrada na história de vida do indivíduo. Destaco que a autobiografia contribui para a construção do eu individual em interação com o outro, sendo esse processo dialético no qual a formação se reflete e é refletida no âmbito social. A descrição das limitações enfrentadas por uma pessoa com TDAH no processo de aprendizagem e nas relações interpessoais do autor também estão entre os objetivos específicos delineados.

A escolha da temática central originou-se do desejo de abordar questões relacionadas ao TDAH, destacando os desafios enfrentados ao longo de toda a trajetória do curso, bem como todos os elementos associados à permanência e ao sucesso acadêmico. Para a discussão desse tema, foi necessário realizar um estudo bibliográfico robusto e uma reflexão profunda sobre minha história de vida. Isso evidenciou que as relações emocionais entre aluno-aluno e aluno-professor, bem como o emprego de metodologias ativas, desempenharam um papel crucial na consolidação da minha jornada de aprendizado. Essa reflexão possibilitou a compreensão dos aspectos que necessitam de maior atenção em meu desenvolvimento, ao mesmo tempo em que revelou pontos fortes que se destacaram ao longo do curso. Embora o TDAH represente um desafio para o processo de ensino-aprendizagem, é importante ressaltar que esse mesmo fator confere características únicas tanto na minha abordagem como aluno quanto como professor.

A elaboração deste trabalho foi permeada por diversas dificuldades, começando pela desafiadora tarefa de lembrar fatos e acontecimentos relevantes, seguida pela organização da documentação fotográfica e escrita para conferir autenticidade a algumas passagens narradas. Além disso, enfrentei o desafio de redigir o texto narrativo em primeira pessoa, uma prática pouco comum na esfera escolar e acadêmica. Após a seleção dos momentos a serem narrados, a organização dos eventos relevantes em conformidade com a proposta do processo de aprendizagem, a referência à narrativa de acordo com os teóricos escolhidos e a constatação de que, mesmo diante do TDAH, jamais perdi o desejo de aprender e aprimorar minhas habilidades acadêmicas, pude perceber que, graças ao esforço sinérgico de todos os componentes do IFPB, obtive resultados positivos em minhas ações. E, mesmo que a construção do relato autobiográfico seja focada na trajetória em 1ª pessoa, o desenvolvimento dessa trajetória é permeado pelas relações interpessoais presentes em todo o percurso e que o resultado da vivência do protagonista é moldado por outros personagens que interagem com o mesmo durante todo essa jornada. A partir da análise desses processos, faço uma leitura positiva de todos os acontecimentos, das expectativas superadas e dos êxitos em cada etapa do percurso, dando ênfase ao processo de superação dos obstáculos, conseguindo atingir o objetivo que é concluir o curso de Licenciatura em Biologia, no IFPB, campus Cabedelo no período de 2023.2.

Os objetivos estabelecidos ao redigir este relato foram, de certa forma, alcançados. O propósito era oferecer uma perspectiva sobre o TDAH que difere do enfoque habitualmente adotado pela academia. Ao narrar o TDAH sob a ótica de alguém que o vivencia, destacando tanto os desafios quanto as qualidades positivas associadas a essa condição, pretende-se apresentar uma nova abordagem sobre o tema. Nessa perspectiva, o TDAH não é mais encarado apenas como uma doença com sintomas definidos, mas sim como uma característica que confere singularidade à vida daqueles que o possuem, possibilitando-lhes buscar alternativas inovadoras no âmbito educacional e na integração social.

Por fim, compreendo que a motivação proveniente de um interesse específico pode impulsionar a adaptabilidade do organismo de indivíduos que enfrentam desafios físicos, motores, psicológicos ou comportamentais na busca pelo conhecimento. Essa motivação os orienta a se tornarem pessoas e profissionais conscientes das dificuldades inerentes ao processo de ensino-aprendizagem. Além

disso, contribui para formar indivíduos humanizados, capazes de cultivar um olhar amoroso para com aqueles que se diferenciam da normatividade.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Memória, narrativas e pesquisa (auto)biográfica. **História da Educação**, ASPHE, FaE, Pelotas, n. 14, 2003, p. 79-95

ABRAHIM, Daniele Salvalagio. **A relação professor-aluno: uma história de amizade**. 2009. 82 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

Associação Psiquiátrica Americana (APA). **Manual Estatístico e Diagnóstico dos Transtornos Mentais**, 5. ed - DSM-5. Porto Alegre: Artmed; 2014.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Tradução do russo de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BARBOSA, Francisca Juliana da Silva. **A subjetividade do estudante universitário diagnosticado com TDAH**. 2017. 92 f., il. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde)—Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

BARKLEY, R. A. *et al.* **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**. Manual para Diagnóstico e Tratamento. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARKLEY, R. A.; BENTON, C. M. **Vencendo o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade adulto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni (ed.). **TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: desafios, possibilidades e perspectivas interdisciplinares**. Belo Horizonte: Artesã, 2020. 504 p.

BENELLI, Caterini. O docente como profissional reflexivo: o papel da biográfica formativa e profissional. **Debates em Educação**, Maceió, v. 6, p.1-18, 2014.

Disponível em:

<https://www.seer.ufal.br/ojs2-somente-consulta/index.php/debateseducacao/article/view/1576/1280>. Acesso em: 13 de dez. 2023

BERTAUX, D. **Narrativa da vida: a pesquisa e seus métodos**. CAVALCANTE, Z. A.C. ; LAVAILÉE, D. M. G. (trad.) Natal, RN: EDUFRN: São Paulo: Paulus, 2010.

Bertoldo, L. T. M. & Feijó, L. P. & Benetti, S. P. da C. (2018). **Intervenções para o TDAH infanto-juvenil que incluem pais como parte do tratamento**. *Psicologia Revista*, 27 (2), 427–452.

BORGES, A. A.; Suzukawa, a. A.; Zanluca, c.; Santos, c. N. D. Dos. Sars-CoV-2: origem, estrutura, morfogênese e transmissão. In: BARRAL-NETTO, M.; BARRETO, M. L.; PINTO JUNIOR, E. P.; ARAGÃO, e. (org.). **Construção de conhecimento no curso da pandemia de covid-19: aspectos biomédicos, clínico-assistenciais, epidemiológicos e sociais**. Salvador: edufba, 2020. V. 1. Doi: <https://doi.org/10.9771/9786556300443.002>.

BOURDIEU, Pierre. **A ilusão biográfica**. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina; PORTELLI, Alessandro. **Usos & abusos da história oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2006. p. 183-191.

BRASIL. Ministério da Educação. PIBID - Apresentação. 2 fev. 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid> Acesso em: 19 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação de Monitoramento e Avaliação de Tecnologias em Saúde. **Relatório de recomendação: Metilfenidato e lisdexanfetamina para indivíduos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade**. Brasília, DF: Conitec, 2021a. Disponível em: http://conitec.gov.br/images/Relatorios/2021/20210319_Relatorio_601_metilfenidato_lisdexanfetamina_TDAH.pdf. Acesso em: 15 dez. 2023.

Brito, R. C. & Koller, S. H. (1999). **Redes de apoio social e afetivo e desenvolvimento**. In A. M. Carvalho (Org.). O mundo social da criança: natureza e cultura em ação. (pp. 115-130). São Paulo: Casa do Psicólogo.

CARVALHO, Edson. **O que você sabe sobre TDAH?**. Tdah, Anapólis, p. 11, 16 dez. 2020. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/603295/2/O%20que%20voc%C3%A4A%20sabe%20sobre%20TDAH.pdf> Acesso em: 7 dez. 2023.

CASTRO, Carolina Xavier Lima; DE LIMA, Ricardo Franco. Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 35, n. 106, p. 61-72, 2018. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862018000100008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 05 dez. 2023.

COMO É O DIAGNÓSTICO DE TDAH? É NECESSÁRIO ALGUM TIPO DE EXAME, COMO RESSONÂNCIA MAGNÉTICA OU ELETROENCEFALOGRAMA?. ABDA, 2013. Disponível em: <https://tdah.org.br/como-e-o-diagnostico-de-tdah-e-necessario-algum-tipo-de-exame-como-ressonancia-magnetica-ou-eletroencefalograma/> Acesso em: 05 dez. 2023.

Conte, E., & Fialho, B. P. (2016). **A amizade nas relações de ensino e aprendizagem**. *Perspectiva*, 34(1), 205–222.

CRIANÇAS COM TDAH PODEM TER OUTROS TRANSTORNOS ASSOCIADOS?, ABDA, 2012. Disponível em:

<https://tdah.org.br/quantas-criancas-com-tdah-possuem-um-segundo-transtorno-com-orbidade/> Acesso em: 05 dez. 2023

DIAGNÓSTICO-ADULTOS. ABDA, 2017. Disponível em:<https://tdah.org.br/diagnostico-adultos/> Acesso em: 05 dez. 2023.

DOMINICÉ, P. O processo de formação e alguns dos seus componentes relacionais. In: NÓVOA, A. e FINGER, M. (Org.). **O Método (auto)biográfico e a Formação**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010, p.82-95.

DUMAS, J. E. **Psicopatologia da infância e da adolescência**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FERRAROTTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico In: NÓVOA, A. e FINGER, M. (Org.). **O Método (auto) biográfico e a Formação** Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.p.31-57.

FERREIRA, Adir Luiz. **Socialização na universidade**: quando apenas estudar não é suficiente. Revista Educação em Questão, Natal, v. 48, n. 34, p. 116-140, jan./abr. 2014.

FONSECA, Franklandia Leite Moreira. **Evasão no Ensino Superior**. 2. ed. [S. l.]: Editora Famen, 2021. *E-book*. ISBN 9786587028057. Disponível em: <https://doi.org/10.36470/famen.2021.142ed>. Acesso em: 19 jan. 2024.

FRANCISCO, Manoela Amaral *et al.* **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) no adulto**: prevalência e impactos. Curitiba: Brazilian Journal of Health Review, 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática educativa, São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HANSSEN, Jorid. (2015). Autobiography as a Methodological Approach in Youth Research. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277923175_Autobiography_as_a_Methodological_Approach_in_Youth_Research/citations Acesso em: 05 dez. 2023.

KANDEL, Eric R. **Em busca da memória**: o nascimento de uma nova ciência da mente/Eric R. Kandel ; tradução Rejane Rubino. - São Paulo Companhia das Letras, 2009. p. 498.

LAGE, M. Jr. e Filho, M.G. 2008. **Adaptações ao sistema kanban: revisão, classificação, análise e avaliação**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/p68tNyxMxZvvVmt8fkcW3hG/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 15 dez. 2023.

Richardson L. Writing. A Method of Inquiry, in Collecting and Interpreting Qualitative Material, eds. Norman Denzin& Yvonne Lincoln (London: Sage Publications,1998), 355-371.

LEJEUNE, Philippe. **Le pacte autobiographique**. Paris: Éditions du Seuil, 1975.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

LISPECTOR, Clarice. **A hora da estrela**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1998. 87 p.

LISPECTOR, Clarice. **Perto Do Coração Selvagem**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

MACHADO, D. B. et al. COVID-19 e saúde mental: potenciais impactos e estratégias de atenção psicossocial. In: BARRETO, M. L.; PINTO JUNIOR, E. P.; ARAGÃO, E.; BARRAL-NETTO, M. (org.). **Construção de conhecimento no curso da pandemia de COVID-19**: aspectos biomédicos, clínico-assistenciais, epidemiológicos e sociais. Salvador: Edufba, 2020.

MATTOS, P. et al. Adaptação transcultural para o português da escala Adult Self-Report Scale para avaliação do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) em adultos. Revista de psiquiatria clinica, v. 33, n. 4, p. 188–194, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/nnhNLNxxkFSmQwVBSGZYdp6d/?lang=pt> Acesso em: 07 dez. 2023.

MATTOS, Paulo. **No Mundo da Lua**: 100 perguntas sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. 17 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & saúde coletiva**, v. 13, n. suppl 2, p. 2133–2144, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000900018> Acesso em: 06 dez. 2023.

NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

OLIVEIRA, C. A. DE F.; REIS, L. P. C. **Universitários com TDAH, projeto de vida e núcleo de acessibilidade: apoio à inclusão**. 2022. Disponível em: <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/5147/9996/10453>>. Acesso em: 12 dez. 2023.

OLIVEIRA, Mírian Luísa Torres. **Os impactos dos sintomas do TDAH no adulto**. Alagoas: Revena, 2022.

OLIVEIRA, Stéfany Marinho; SILVA, Cecília Teixeira; BRANDÃO, Eliane Matos. **Ciclo PDCA**. Capes: 2022. E-book. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/716521/2/Ciclo%20PDCA.pdf> Acesso em: 15 dez. 2023.

PAIVA, Márcia Maria Soares. **A afetividade e o processo ensino-aprendizagem**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade do Estado do Amazonas. 2019. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br//handle/riuea/1483>. Acesso em: 13 dez. 2023.

POLANCZYK G, de Lima MS, Horta BL, Biederman J, Rohde LA. **The worldwide prevalence of ADHD: a systematic review and metaregression analysis**. Am J Psychiatry. 2007.

REIS, Maria G. Faustino; CAMARGO, Dulce M. Pompêo. **Práticas escolares e desempenho acadêmico de alunos com TDAH: práticas escolares e TDAH**. Rev. Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional: ABRAPEE, v. 12, n. 1, p. 89-100, jan./jun. 2008.

ROHDE, L.A. e cols. **Princípios e Práticas em Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
Roman T, Schmitz M, Polanczyk G, Hutz M. Etiologia. In: Rohde LA, Mattos P, editores. **Princípios e Práticas em TDAH**. Porto Alegre: Artes Médicas; 2003. p. 35-52.

SANTANA, Priscila F.; ROLINDO Joicy Mara R.; ENETÉRIO, Núbia G. da P. A inclusão do jovem adulto com TDAH no ensino superior. In: SEMINÁRIO DE

PRODUÇÃO CIENTÍFICO DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIEVANGÉLICA, 2019, Anápolis. Anais Eletrônicos... Anápolis: Unievangélica, 2019. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/1154> Acesso em: 14 dez. 2023.

SARMENTO, L. L e TUFANO, D.. **Português: Literatura, Gramática, Produção de texto.** v. único. São Paulo: Moderna, 2004.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes inquietas: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsiva e hiperativas.** São Paulo: Gente, 2003, 222 p.

SILVA, Gessione Morais da *et al.* **O método biográfico e a formação docente: algumas contribuições.** III CONEDU, p. 1-11, 9 ago. 2016 Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_M D1_SA13_ID3417_09082016101136.pdf. Acesso em: 12 dez. 2023.

SILVA, Maria Inês Cabral Da et al. **O lúdico como estratégia no ensino-aprendizagem de crianças portadoras de tdah.** Anais V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/48148>>. Acesso em: 16/12/2023 18:45.

SILVA, Thales Fabricio Da COSTA E; Kevin Ferreira CORCINO. "TDAH Depois De Grande?" Implicações Da Descoberta Tardia Do TDAH Em Uma Estudante Universitária." **Revista Brasileira de Educação e Saúde** 10.4 (2020): 69-77.

SOBRAL, C.J.B. **O TDAH em Adultos.** TDAH, [s. l.], 2018. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/36225/36225.PDF>. Acesso em: 14 de dez 2023.

SOUZA, W. R. D.; MOREIRA, A. S.; PESSALACIA, J. D. R.; ANGELUCI, C. A.; JURADO, S. R. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade na escola: Uma revisão bibliográfica / Attention deficit and hyperactivity disorder at school: A bibliographic review. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 12, p. 97856–97868, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/21566> Acesso em: 10 dez. 2023.

TEIXEIRA, Carlos Alberto Faria. **A influência da amizade no contexto do ensino superior: um processo educativo necessário .** Orientador: Delacir Ramos Poloni. 2013. 51 f. TCC (Especialização) - Curso de Formação de Professores, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: https://spo.ifsp.edu.br/images/phocadownload/DOCUMENTOS_MENU_LATERAL_F IXO/POS_GRADUA%C3%87%C3%83O/ESPECIALIZA%C3%87%C3%83O/Forma%C3%A7%C3%A3o_de_Professores_%C3%8Anfase_Ensino_Superior/Produ%C3%A7%C3%B5es/2013/Carlos_Alberto_Faria_Teixeira.pdf. acesso em: 14 dez. 2023.

VALENTE, J. A. (2018). A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In BACICH, L., & MORAN, J. (2018). **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico Prática.** (pp. 26-37). Porto Alegre: Editora Penso.

ANEXOS

ANEXO A - PRONTUÁRIO - EVOLUÇÃO CLÍNICA (2017)

EBSERH HOSPITAL UNIVERSITÁRIO FEDERAL		PRONTUÁRIO - EVOLUÇÃO CLÍNICA		HULW HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY	
Nome do Paciente: Fernando Silva Lima			Nº Prontuário:		
Data de Nascimento:	Sexo: M () F ()	Raça/Cor	Etnia		
Data de Atendimento:	Cartão SUS:				
Nome da Mãe:				Nº do Telefone	
Nome do Responsável:				Nº do Telefone	
Endereço:					
Município de Residência	UF	CEP			
26.01.17 # Psicométrica #					
Início exames do dia 17.01.17					
Hb = 14,2	Leuco = 8500	glóbulos = 94	TOB = 24		
UCM = 86,4	segmentos = 5959	viva = 20	CT = 165		
CHCM = 33,0	linfócitos = 1836	histócitos = 0,5	Tb = 54		
BDW = 11,5	plaquetas = 205000	TbO = 14	HDL = 43		
	AMFPO = 0,20	TSH = 1,22	LDL = 113		
Paciente refere que está com dificuldades para fazer as atividades de vida diária e diz que estas podem ser pior em alguns momentos. cd = Confiante em relação a Psiquiatria Início Ritalina 10mg LA					
28.02.17 # Psicotrópicos #					
paciente refere que está melhor após o uso da Ritalina LA. Não houve alteração do sono. Não está preocupando as atividades. cd = mantendo Ritalina 10mg LA					
06.04.17 # Psiquiatria #					
paciente sem queixas com boa concentração, sem problemas. cd = mantendo Ritalina 10mg LA					

Fonte - Arquivo Pessoal.

ANEXO B - ASRS-18 - Adult Self-Report Scale - TESTE REALIZADO COM O AUTOR

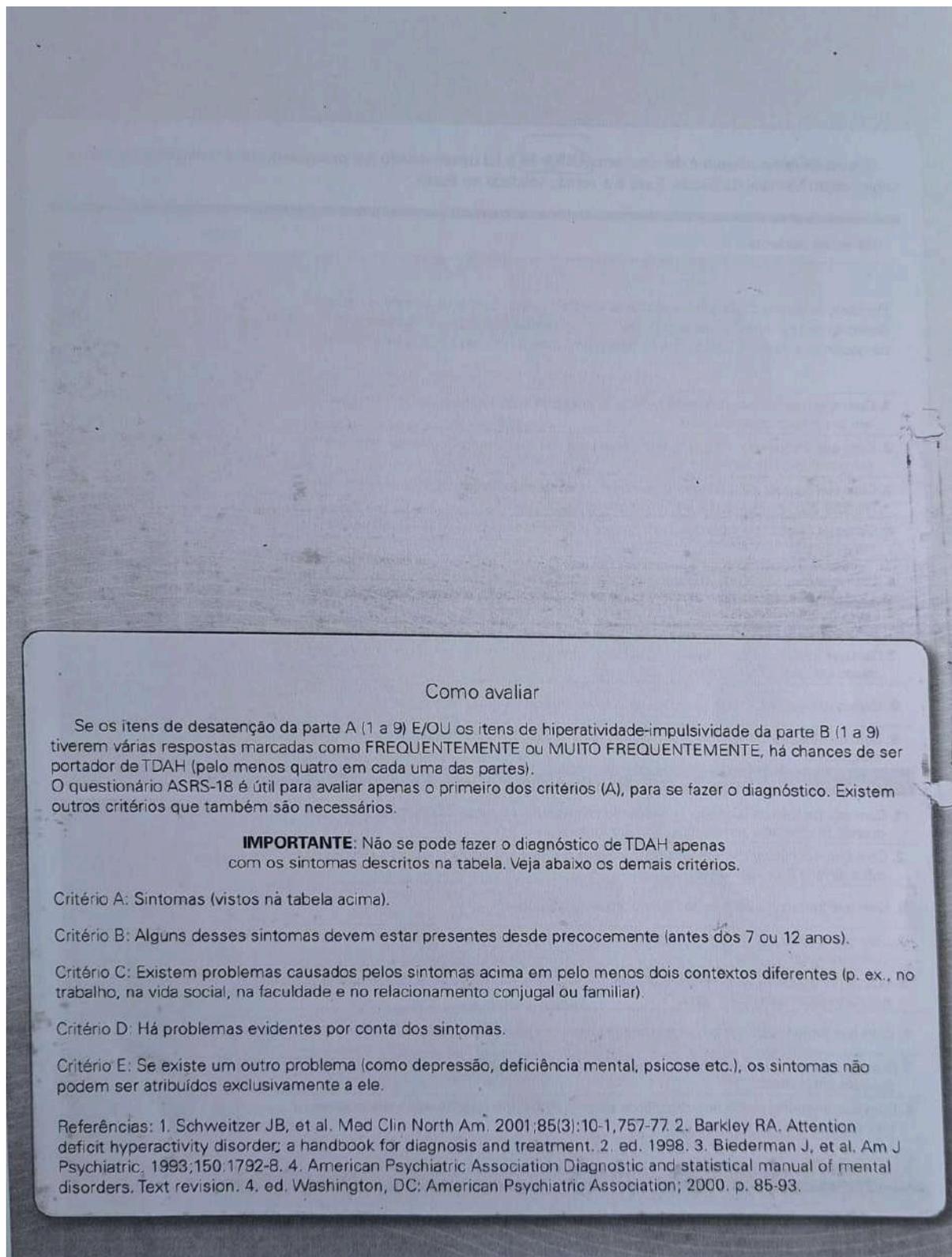
DATA: 26.03.17

O questionário abaixo é denominado **ASRS-18** e foi desenvolvido por pesquisadores em colaboração com a Organização Mundial da Saúde. Essa é a versão validada no Brasil.

Nome do paciente	Data			
	nunca	raramente	algumas vezes	frequentemente
Por favor, responda às perguntas abaixo avaliando-se de acordo com os critérios do lado direito da página. Após responder a cada uma das perguntas, circule o número que corresponde à maneira como você se sentiu e se comportou nos últimos seis meses.				
1. Com que frequência você comete erros por falta de atenção, quando tem de trabalhar em um projeto chato ou difícil?				X
2. Com que frequência você tem dificuldade para manter a atenção, quando está fazendo um trabalho chato ou repetitivo?				X
3. Com que frequência você tem dificuldade para se concentrar no que as pessoas dizem, mesmo quando elas estão falando diretamente com você?				X
4. Com que frequência você deixa um projeto pela metade depois de já ter feito as partes mais difíceis?			X	
5. Com que frequência você tem dificuldade para fazer um trabalho que exige organização?			X	
6. Quando você precisa fazer algo que exige muita concentração, com que frequência você evita ou adia o início?				X
7. Com que frequência você coloca as coisas fora do lugar ou tem dificuldade de encontrar as coisas em casa ou no trabalho?			X	
8. Com que frequência você se distrai com atividades ou barulho à sua volta?				X
9. Com que frequência você tem dificuldade para lembrar de compromissos ou obrigações?			X	
Parte A				
1. Com que frequência você fica se mexendo na cadeira ou balançando as mãos ou os pés, quando precisa ficar sentado(a) por muito tempo?			X	
2. Com que frequência você se levanta da cadeira em reuniões, ou em outras situações nas quais deveria ficar sentado(a)?				X
3. Com que frequência você se sente inquieto(a) ou agitado(a)?			X	
4. Com que frequência você tem dificuldade para sossegar e relaxar, quando tem tempo livre para você?		X		
5. Com que frequência você se sente ativo(a) demais e necessitando fazer coisas, como se estivesse "com um motor ligado"?		X		
6. Com que frequência você se pega falando demais em situações sociais?			X	
7. Quando você está conversando, com que frequência se pega terminando as frases das pessoas antes delas?				X
8. Com que frequência você tem dificuldade para esperar em situações nas quais cada um tem sua vez?		X		
9. Com que frequência você interrompe os outros, quando eles estão ocupados?			X	
Parte B				

Fonte - Arquivo Pessoal.

ANEXO B - ASRS-18 - Adult Self-Report Scale - TESTE REALIZADO COM O AUTOR



Fonte - Arquivo Pessoal.

ANEXO B - ASRS-18 - Adult Self-Report Scale - TESTE REALIZADO COM O AUTOR

ASRS-18 (Adult Self-Report Scale)

RESPONDA A TODAS AS PERGUNTAS ABAIXO. Marque um X no espaço que melhor descreve seu comportamento nos últimos seis meses (só marque uma resposta em cada linha).

O **questionário abaixo** é denominado **ASRS-18** e foi desenvolvido por pesquisadores em colaboração com a Organização Mundial da Saúde (OMS). Esta é a versão validada no Brasil.

Nome do paciente: _____ Data: 25/01/19

Parte A

Por favor, responda às perguntas abaixo avaliando-se de acordo com os critérios do lado direito da página. Após responder a cada uma das perguntas, coloque um X na opção que corresponde à maneira como você se sentiu e se comportou nos últimos seis meses.

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Muito frequentemente
1. Com que frequência você comete erros por falta de atenção quando tem de trabalhar em um projeto chato ou difícil?				X	
2. Com que frequência você tem dificuldade para manter a atenção quando está fazendo um trabalho chato ou repetitivo?			X		
3. Com que frequência você tem dificuldade para se concentrar no que as pessoas dizem, mesmo quando elas estão falando diretamente com você?			X		
4. Com que frequência você deixa um projeto pela metade depois de já ter feito as partes mais difíceis?					X
5. Com que frequência você tem dificuldade para fazer um trabalho que exige organização?				X	
6. Quando você precisa fazer algo que exige muita concentração, com que frequência você evita ou adia o início?					X
7. Com que frequência você coloca as coisas fora do lugar ou tem dificuldade de encontrar as coisas em casa ou no trabalho?					X
8. Com que frequência você se distrai com atividades ou barulho à sua volta?					X
9. Com que frequência você tem dificuldade para lembrar de - compromissos ou obrigações?			X		

Fonte - Arquivo Pessoal.

ANEXO B - ASRS-18 - Adult Self-Report Scale - TESTE REALIZADO COM O AUTOR

Parte B

Por favor, responda às perguntas abaixo avaliando-se de acordo com os critérios do lado direito da página. Após responder a cada uma das perguntas, coloque um X na opção que corresponde à maneira como você se sentiu e se comportou nos últimos seis meses.

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Muito frequentemente
1. Com que frequência você fica se mexendo na cadeira ou balançando as mãos ou os pés quando precisa ficar sentado por muito tempo?			X		
2. Com que frequência você se levanta da cadeira em reuniões, ou em outras situações nas quais deveria ficar sentado?					X
3. Com que frequência você se sente inquieto ou agitado?				X	
4. Com que frequência você tem dificuldade para sossegar e relaxar quando tem tempo livre para você?			X		
5. Com que frequência você se sente ativo demais e necessitando fazer coisas como se estivesse "com um motor ligado"?			X		
6. Com que frequência você se pega falando demais em situações sociais?					X
7. Quando você está conversando, com que frequência se pega terminando as frases das pessoas antes delas?					X
8. Com que frequência você tem dificuldade para esperar em situações nas quais cada um tem sua vez?			X		
9. Com que frequência você interrompe os outros quando eles estão ocupados?				X	

Páginas: Comunicação Integrada - (Rev. 01/14.02/14)

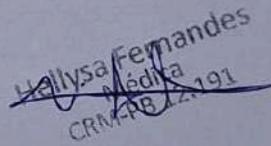
Fonte - Arquivo Pessoal.

ANEXO C - LAUDO DO ANO DE 2018 - CONTENDO O CID 10: F90.0
(REFERENTE AO TDAH)

 RECEITUÁRIO 	
Nome do Paciente:	
Data: ____/____/____	Prontuário:
<p>Para marcação de exames, consultas e cirurgias:</p> <p>- PSF do seu bairro</p> <p>- Secretaria de saúde do seu município</p> <p>#</p> <p>Urgências:</p> <p>- SAMU 192</p> <p>- Corpo de Bombeiros 193</p>	<p><u>Atestado:</u></p> <p>© Sr. Fernando Silva Lima está em regular acompanhamento neste serviço com hipó- tese diagnóstica de TDAH, CID10: F90. Em uso atual de Ritalina 10mg 2x ao dia.</p> <p>05/12/18 <i>Periquinho</i> Dr., MELHORE SUA LETRA:</p> <p><i>Pedro Freire de L. Neto</i> Médico / CRM-PB 9354 CAS 705403469374793</p> <p>CNPJ - 15.126.437/0017-00 CAMPUS I - S/N - CIDADE UNIVERSITÁRIA - CEP: 58050-000</p>
<p>Receituário Simples - 059-2011 - Reprografia</p> <p>UM MOSQUITO NÃO É MAIS FORTE QUE UM PAÍS INTEIRO #ZikaZero</p>	

Fonte - Arquivo Pessoal.

**ANEXO D - LAUDO DO ANO DE 2023 - CONTENDO O CID 10: F90.0
(REFERENTE AO TDAH)**

  	
Nome do Paciente:	
Data:	Prontuário:
	25/10/2023
<p>Para marcação de exames, consultas e cirurgias:</p> <p>- PSF do seu bairro</p> <p>- Secretaria de saúde do seu município</p> <p>#</p> <p>Urgências:</p> <p>- SAMU 192</p> <p>- Corpo de Bombeiros 193</p>	<p style="text-align: center;"><u>Relatório Médico</u></p> <p>Relato para os devidos fins que o paciente Fernando Silva de Lima, DN: 16/05/1988, é acompanhado neste serviço de psiquiatria por quadro atualmente compatível com CID-10: F90.0, em uso atualmente de ritalina 20mg/dia.</p> <p>At.te.</p> <p style="text-align: right;">  Hallysa Fernandes Médica CRM/AB 12191 </p> <p style="text-align: center;">Dr., MELHORE SUA LETRA:</p> <p style="text-align: center;"> CNPJ - 15.126.437/0017-00 CAMPUS I - S/N - CIDADE UNIVERSITÁRIA - CEP: 58050-000 </p>
Receituário Simples - 059-2011 - Reprografia	
UM MOSQUITO NÃO É MAIS FORTE QUE UM PAÍS INTEIRO #ZikaZero	

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Cabedelo - Código INEP: 25282921
	Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Camboinha, CEP 58103-772, Cabedelo (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0010-66 - Telefone: (83) 3248.5400

Documento Digitalizado Restrito

Entrega de trabalho de conclusão de curso

Assunto:	Entrega de trabalho de conclusão de curso
Assinado por:	Fernando Lima
Tipo do Documento:	Protocolo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Restrito
Hipótese Legal:	Direito Autoral (Art. 24, III, da Lei no 9.610/1998)
Tipo da Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Fernando Silva de Lima, ALUNO (201717020014) DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - CABEDELLO**, em 03/04/2024 18:55:58.

Este documento foi armazenado no SUAP em 03/04/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1133125

Código de Autenticação: 105b5e7a51

